



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROSANA DE MELO LOURO

FRANÇOIS DIVISIA E A FUNDAÇÃO DA ECONOMETRIC SOCIETY

CURITIBA

2022

ROSANA DE MELO LOURO

FRANÇOIS DIVISIA E A FUNDAÇÃO DA ECONOMETRIC SOCIETY

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Econômico.

Orientador: Prof. Dr. José Felipe Araujo de Almeida
Coorientador: Prof. Dr. Victor Nunes Leal Cruz e Silva

CURITIBA

2022

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Louro, Rosana de Melo
François Divisia e a fundação da Econometric Society /
Rosana de Melo Louro. – Curitiba, 2022.
1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná,
Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-
Graduação em Desenvolvimento Econômico.
Orientador: Prof. Dr. José Felipe Araujo de Almeida.
Coorientador: Prof. Dr. Victor Nunes Leal Cruz e Silva.

1. Econometria. 2. François Divisia. 3. Econometric Society.
I. Almeida, José Felipe Araujo de. II. Cruz e Silva, Victor Nunes
Leal. III. Universidade Federal do Paraná. Programa de Pós-
Graduação em Desenvolvimento Econômico. IV. Título.

Bibliotecária: Maria Lidiane Herculano Graciosa CRB-9/2008



TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **ROSANA DE MELO LOURO** intitulada: **FRANÇOIS DIVISIA E A FUNDAÇÃO DA ECONOMETRIC SOCIETY**, sob orientação do Prof. Dr. JOSE FELIPE ARAUJO DE ALMEIDA, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 19 de Maio de 2022.

Assinatura Eletrônica

20/05/2022 11:27:57.0

JOSE FELIPE ARAUJO DE ALMEIDA
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

20/05/2022 11:01:35.0

VICTOR NUNES LEAL CRUZ E SILVA
Coorientador(a)

Assinatura Eletrônica

20/05/2022 17:39:11.0

ROGÉRIO ARTHMAR

Avaliador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO)

Assinatura Eletrônica

20/05/2022 16:34:29.0

MARCO ANTONIO RIBAS CAVALIERI

Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

AGRADECIMENTOS

Dedico esta dissertação ao meu marido Carlos, minha alma gêmea, que além de companheiro e cúmplice, foi minha rocha e não permitiu que eu desistisse deste sonho nos momentos difíceis que se apresentaram durante estes dois anos de jornada. Agradeço também aos meus filhos Lorenzo, Laura e Giulia que me ensinam todos os dias, com muita doçura, os valores da persistência e da paciência. Espero que este trabalho lhes inspire no caminho do conhecimento.

Não poderia deixar de agradecer profunda e calorosamente ao meu orientador Felipe Almeida por todo apoio, encaminhamento e compreensão dispensados para a realização deste trabalho.

Ao meu coorientador, e hoje amigo, Victor Cruz e Silva por me apresentar com a fonte primária desse trabalho e caminhar comigo ao longo destes dois anos, sempre disposto e disponível para apontar a direção.

Aos meus amigos pelo companheirismo, mas particularmente à Cibele De Biasi e Géssica Mathias Diniz, que sempre estiveram prontas para me ouvir carinhosamente e aliviar meu fardo com suas observações preciosas.

RESUMO

Fundada em dezembro de 1930 na cidade de Cleveland, Ohio, nos Estados Unidos, a primeira reunião internacional da *Econometric Society* aconteceu em Lausanne, na Suíça, nove meses depois. François Divisia desempenhou um papel importante na fundação da *Econometric Society* (um evento admirável), e ajudou tanto na promoção da ideia de uma associação econométrica, quanto na organização da primeira reunião na Europa. Foi eleito vice-presidente e ficou encarregado dos assuntos no velho continente. Defendeu com entusiasmo a ideia de constituir um círculo de estudiosos que compartilhassem interesses no avanço da teoria econômica por meio do uso crescente da matemática, da estatística e da adoção de princípios das ciências naturais. Sua intenção era proporcionar notabilidade à essa nova abordagem da economia e, assim, proporcionar a verificação empírica. Este trabalho pretende revisar alguns aspectos do papel desempenhado por François Divisia na formação e fundação da *Econometric Society* por meio de estudos da correspondência de Ragnar Frisch e François Divisia, entre os anos de 1926 e 1931, e de outros textos historiográficos.

Palavras-chave: François Divisia; Econometric Society; Econometria.

ABSTRACT

Founded in December 1930 in the city of Cleveland, Ohio, in the United States, the first international meeting of the Econometric Society took place in Lausanne, Switzerland, nine months later. François Divisia played an important role in founding the Econometric Society (an admirable event), and helped both in promoting the idea of an econometric association and in organizing the first meeting in Europe. He was elected vice president and was in charge of affairs on the old continent. He enthusiastically advocated the idea of constituting a circle of scholars who shared interests in advancing economic theory through the increasing use of mathematics, statistics, and the adoption of principles from the natural sciences. His intention was to provide notability to this new approach to economics and thus provide empirical verification. This work intends to review some aspects of the role played by François Divisia in the formation and foundation of the Econometric Society through studies of the correspondence of Ragnar Frisch and François Divisia, between 1926 and 1931, and other historiographical texts.

Keywords: François Divisia; Econometric Society; Econometric.

LISTA DE SIGLAS

CNAM	<i>Conservatoire National des Arts et Métiers</i>
CNRS	<i>Centre National de la Recherche Scientifique</i>
ES	<i>Econometric Society</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FRANÇOIS DIVISIA (1889-1964)	14
2.1 FRANÇOIS DIVISIA E O FOMENTO DA ECONOMETRIA	15
2.2 DA CORRESPONDÊNCIA AO SURGIMENTO DA <i>ECONOMETRIC SOCIETY</i>	17
3 A CRIAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL	24
3.1 A ELEIÇÃO DE <i>MEMBERS</i> , <i>CHARTER MEMBERS</i> E <i>FELLOWS</i>	30
4 O PRIMEIRO ENCONTRO DA ECONOMETRIC SOCIETY	37
5 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44
FONTE PRIMÁRIA.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	44
ANEXO 1	47
ANEXO 2	49
ANEXO 3	51
ANEXO 4	57

1 INTRODUÇÃO

Sob a ótica da história organizacional, tão importante quanto observar a trajetória de uma instituição também o é observar a história dos indivíduos que a idealizaram (SANTOS, 2014, p. 63). É inegável que a apresentação de um novo modelo matemático, que utilizava ferramentas estatísticas para obter relações entre variáveis da economia, foi uma das transformações mais importantes na história da ciência econômica do século XX. A econometria possibilitou reagir a paradoxos e determinar soluções para problemas reais da sociedade. E é pelo incontroverso papel da *Econometric Society* neste processo de inovação que se justifica o estudo do engenheiro/economista francês François Divisia e de sua participação na formação desta sociedade, dado que isso só se tornou possível por conta do início da correspondência com Frisch, em 1926.¹

A contribuição deste trabalho para a literatura de história do pensamento econômico estabelece-se na intenção de apresentar François Divisia com o objetivo de expor sua participação nos anos formativos da *Econometric Society* utilizando-se das cartas trocadas durante sua correspondência com Ragnar Frisch.²

A *Econometric Society* (daqui por diante ES), foi fundada em 29 de dezembro de 1930. A reunião constituinte foi realizada em Cleveland, Ohio, simultaneamente à reunião anual da *American Academic Associations*. Dezesesseis pessoas participaram da fundação da ES. O grupo era composto por onze estadunidenses (Harold Hotelling, Frederick C. Mills, William F. Ogburn, Harvey Rogers, Charles F. Roos, Malcolm C. Rorty, Henry Schultz, Walter A. Shewhart, Carl Snyder, Norbert Wiener e Edwin B. Wilson), e cinco europeus, sendo três noruegueses (Ragnar Frisch, Oystein Ore e Ingvar Wedervang), e dois austríacos (Karl Menger e Joseph Schumpeter).³

¹ A lista das correspondências trocadas entre os autores, no recorte temporal definido para este trabalho, encontra-se no anexo 1.

² Ragnar Frisch (1895-1973) foi um economista e estatístico norueguês e professor da Universidade de Oslo. Editor da revista *Econometrica* por 22 anos, desde sua primeira publicação em 1933 (BJERKHOLT, 1995, p. 1). Foi laureado, juntamente com Jan Tinbergen, com o primeiro Prêmio de Ciências Econômicas em memória de Alfred Nobel, em 1969, por ter desenvolvido e aplicado modelos dinâmicos para análise de processos econômicos. Maiores detalhes da premiação e das contribuições ao desenvolvimento da ciência econômica de Ragnar Frisch estão disponíveis no site <https://www.nobelprize.org/prizes/economic-sciences/1969/frisch/facts/>.

³ Karl Menger (1902-1985) foi um matemático austríaco filho do economista, também austríaco, Carl Menger (1840-1921).

Os estadunidenses, citados acima, já eram membros proeminentes de pelo menos uma das seguintes instituições: *American Economic Association*, *American Statistical Association* e/ou *American Mathematical Society* (BJERKHOLT, 1999, p. 1).

A primeira reunião da ES, de caráter internacional, ocorreu em Lausanne, Suíça, nove meses depois que foi fundada e deu início à formação de uma comunidade econométrica internacional que desempenharia papel significativo nas décadas seguintes. Pode-se afirmar que a associação influenciou a transformação da economia para a qual as ideias de “*matematização intensiva*” (DEBREU, 1991, p. 1) e de que “*fenômenos econômicos possuem dimensões quantitativas observáveis*” (LEONTIEF, 1971, p. 1-2) são frequentemente mencionadas como suas características chave, embora não impassíveis às críticas.

Um empreendimento de tal natureza se deu com a liderança de grandes nomes da ciência econômica da época. Os principais deles são Ragnar Frisch, Irving Fisher e Charles Roos, que assinaram a carta-convite para a criação da sociedade (BJERKHOLT, 1999, p. 1; 2015, p. 1150; MORGAN, 1990, p. 6-7; 83-90), além de Schumpeter, que acompanhou de perto a criação da entidade (BJERKHOLT, 2017, p. 178).⁴

Um outro nome importante nesse processo, mas que até aqui não recebeu a devida atenção da literatura em história do pensamento econômico, é o do francês François Divisia, um dos principais entusiastas pela criação da ES (BJERKHOLT, 2017, p. 176; FOURCADE, 2009, p. 84-86).^{5,6}

Um exemplo significativo de sua importância no processo seminal de formação da sociedade foi Divisia concordar com a ideia de Ragnar Frisch, em carta de 22 de setembro 1926, de fazer parte de um “círculo restrito” antes da formação de uma associação e da realização de um congresso. Seus integrantes primariam pelo uso crescente da matemática e da estatística, adotando os princípios das ciências naturais com o objetivo de possibilitar que a teoria econômica fosse verificada empiricamente.

⁴ A transcrição integral da carta-convite, juntamente à respectiva lista de destinatários estão disponíveis no anexo 3.

⁵ Uma hipótese para este fato seria de que apesar de estar profundamente envolvido com a instalação da economia no cenário acadêmico francês, Divisia teria enfrentado forte resistência institucional, política e acadêmica em vários níveis, pois a falta de acesso dos engenheiros economistas a conselhos econômicos e a posições de tomada de decisão contribuiu para o isolamento intelectual desta categoria, apoiada pela fragmentação da economia política na França (FOURCADE, 2009, p. 236; LE MERRER, 2012, p. 1).

⁶ Engenheiro Economista de *l'École des Ponts et Chaussées*, titular da cadeira de Economia Industrial e Estatística do *Conservatoire National des Arts et Métiers* (CNAM), membro fundador da *Econometric Society*, membro do *l'Institut International de Statistique*, membro do *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS) e presidente da *Société de Statistique de Paris*.

Este trabalho está fundamentado na análise minuciosa da correspondência entre Ragnar Frisch e François Divisia, no total de 45 cartas, somadas 125 páginas de textos majoritariamente manuscritos nos idiomas inglês e francês.

Para tornar acessível o conteúdo da fonte primária de pesquisa à produção deste trabalho, primeiro foi realizada a transcrição de todo o conteúdo manuscrito, e depois a tradução para a língua portuguesa. O período delimitado para o trabalho espacia entre os anos 1926 e 1931, apesar do registro da última carta trocada entre os autores datar à década de 1960. A delimitação do período inicia-se em 1926 pois é o ano em que os dois autores se conversam por cartas pela primeira vez, e o recorte final, em 1931, quando a primeira reunião internacional da ES é realizada em Lausanne à qual, em grande parte, foi organizada por François Divisia.

Parte considerável do esforço de pesquisa, o primeiro passo, esteve na concentração para sistematizar o material em virtude de três dificuldades iniciais: (i) a maior parte das cartas são manuscritas, o que dificulta a fluidez de leitura, sendo, muitas vezes, necessário decifrar a caligrafia para deduzir o significado da frase; (ii) o material contém cartas completas e/ou excertos em vários idiomas (inglês, francês, norueguês e italiano); (iii) algumas das cartas remetem-se a correspondências e outros arquivos faltantes no conjunto que se tem disponível.

O segundo passo foi elencar as ideias e os trabalhos discutidos nas cartas, para enfim separar o que foi tratado em relação a formação da ES.

O terceiro passo consistiu na formação do cenário histórico e das ideias que culminaram no engajamento de François Divisia na fundação da ES. Neste ponto, foram estudadas suas motivações objetivas, tal qual o panorama do campo em que suas ideias convergiram ao surgimento da econometria.

Uma vez situados esses elementos preliminares, ressalta-se que esta dissertação foi dividida em três capítulos para além da introdução e da conclusão, sempre considerando em cada um deles a perspectiva que François Divisia expressa na correspondência com Ragnar Frisch.

No primeiro capítulo, foi realizada uma revisão de literatura com a intenção de apresentar François Divisia. Também foi analisado, por meio da correspondência, o cenário do pensamento econômico e o que teria instigado Divisia no fomento da econometria e sua participação na fundação da ES. No segundo capítulo, estudou-se as discussões contidas nas correspondências a respeito da criação da ES, a definição do escopo da organização e a eleição de *members*, *charter members* e *fellows*, no que tange o papel do autor nesta empreitada. No terceiro capítulo, foi realizada uma análise sobre os desdobramentos para o primeiro encontro da ES, em Lausanne. Na conclusão, as considerações finais para este trabalho demonstram de

que forma a literatura já construída credita ao engenheiro Divisia o papel nos fundamentos de um novo pensamento matemático e na formação da ES e faz uma comparação com os pensamentos registrados nas cartas por ele próprio.

2 FRANÇOIS DIVISIA (1889-1964)

François Jean Marie Divisia nasceu em outubro 1889 em Tizi-Ouzou, na Argélia, no seio de uma família de colonos francesa, estabelecida na Argélia há várias gerações, e faleceu em fevereiro de 1964, em Paris.⁷ Após completar seus estudos secundários no *Lycée d'Alger*, com honras em dois bacharelados (matemática e filosofia), foi admitido em 1909 na *École Polytechnique* e dois anos depois migrou para a *École Nationale des Ponts et Chaussées*, em Paris.⁸ Divisia completou seus estudos de engenharia somente em 1919 e deu continuidade em sua carreira na mesma instituição, trabalhando como engenheiro por dez anos, sendo destacado em 1930 para o Ministério da Educação francês, onde se dedicou ao ensino e à investigação econômica.⁹ Nestas circunstâncias, a ação de seu mestre, Clément Colson, então, no auge de sua notoriedade, mostrou-se decisiva (ROY, 1965, p. 635; VIET, 1994, p. 424).¹⁰

Sua vocação de economista e estatístico se manifestou já em 1922, quando foi responsável pelo curso de primeiro ano na *École Nationale des Ponts et Chaussées*. Em 1929, tornou-se titular da cátedra de economia industrial e estatística do *Conservatoire National des Arts et Métiers* (CNAM), e foi nomeado, no mesmo ano, professor de economia política e social na *École Polytechnique*, substituindo Clément Colson, pioneiro deste ensino nesta instituição. Foi também, a este mestre que sucedeu na *École Nationale des Ponts et Chaussées* em 1932, quando passou a ser o responsável pelo curso do terceiro ano de economia geral, economia aplicada e finanças (ROY, 1964, p. 131).

Enquanto se confirmava na carreira de professor, publicou trabalhos relacionados à teoria econômica, quais sejam: *L'indice monétaire et la théorie de la monnaie* (1925-1926); *Economique rationnelle* (1928); *L'épargne et la richesse collective* (1928).

⁷ Tizi-Ouzou é capital de Cabília, região montanhosa banhada pelo Mar Mediterrâneo ao norte da Argélia, que foi território francês até 1962.

⁸ Tradução nossa. “Nasci em 1889. Fiz o secundário na Argélia (latim, um pouco de grego, ciências e filosofia). Depois passei para a *École Polytechnique* onde parti para a administração *des Ponts et Chaussées*. Minha formação é, portanto, principalmente científica e técnica. Mas não tendo o temperamento de um construtor, voltei-me principalmente para questões administrativas e econômicas.” (Divisia para Frisch, 01 setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch).

⁹ Este atraso foi causado por ter sido convocado como oficial engenheiro na mobilização francesa para a primeira guerra mundial, em 1913.

¹⁰ Clément Colson (1853-1939) foi o mestre dos pioneiros da econometria na França: François Divisia (1889-1964) e René Roy (1894-1977). Ensinou economia de transporte e depois economia política na *École Nationale des Ponts et Chaussées* de 1892 a 1928, o que lhe permitiu publicar sua obra principal, seu *Cours d'économie politique*. Este engenheiro economista é considerado por Divisia e Bousquet como o principal economista francês do primeiro quartel do século XX (DE PAOLI, 2018, p. 142).

Suas contribuições à economia matemática, principalmente no que se relaciona ao uso de dados estatísticos, o levou naturalmente a participar ativamente do desenvolvimento da econometria como veremos em seguida. A importância de sua participação se concretiza quando Divisia é ratificado como membro fundador e vice-presidente da ES em 1931 e eleito presidente em 1935.

O presente capítulo buscou abranger dois aspectos relevantes que procuram aprofundar o conhecimento sobre a participação e a importância de Divisia na fundação da ES. Na primeira seção, estudou-se a atuação de Divisia no fomento da econometria, valendo-se de informações que não necessariamente estavam contidas na correspondência entre o autor e Frisch, mas sim em artigos da revisão bibliográfica que proporcionaram a construção deste cenário. Na segunda seção, demonstrou-se como evoluiu a troca de cartas entre Frisch e Divisia que culminou efetivamente na fundação da ES.

2.1 FRANÇOIS DIVISIA E O FOMENTO DA ECONOMETRIA

Dos trabalhos que discorrem em parte ou no todo sobre a vida de François Divisia, para além dos obituários como vimos em René Roy (1965), há destaque para produções relacionadas à sua participação na fundação da ES, mas prioritariamente sobre seu envolvimento na transformação da disciplina de economia política na França. Inclusive, um dos pontos mais ressaltados nestes trabalhos repousa sobre o fato de que o autor se valeu do uso de métodos quantitativos, fundamentados na matemática e na estatística, que o ajudaram a revolucionar o antigo campo doutrinário, forjando uma nova disciplina: a ciência econômica (BRETON, 1992, p. 42-46; BUNGENER; JOËL, 1989, p. 2; LE MERRER, 2012, p. 10; ROY, 1965, p. 635; VIET, 1994, p. 424).¹¹

Além de participar ativamente dos primórdios da institucionalização da econometria na França, porque fez parte da tradição de formação de engenheiros economistas naquele país, Divisia assumiu um papel decisivo nos esforços de criar um laboratório de econometria ligado ao *Centre National de la Recherche Scientifique* (CNRS).¹² Isso favoreceu o estabelecimento

¹¹ Divisia acreditava que para muitos a economia ainda não era considerada uma ciência, por isso que a ciência econômica poderia ser entendida como uma nova disciplina à época (COLOCAR DE QUAL CARTA).

¹² Uma primeira teoria econômica surgiu e foi mantida em um ambiente profissional restrito e composto, basicamente, pelos engenheiros do *Corps des Ponts et Chaussées*. Estes engenheiros eram treinados para exercer a supervisão pública, técnica, administrativa e/ou econômica da indústria ferroviária. O cálculo econômico só se aprendia realmente depois da cátedra, ou seja, no trabalho, e se o engenheiro precisasse (DOCKÈS, 2000, p. 36-38). Alguns dos economistas franceses mais conhecidos internacionalmente, por exemplo, não foram

ulterior da economia como uma disciplina independente no ensino superior, com um rápido crescimento da pesquisa e do desenvolvimento de centros de pesquisa, para além da profissionalização de especialistas públicos e privados (BUNGENER; JOËL, 1989, p. 2; FOURCADE, 2009, p. 117; LE MERRER, 2012, p. 10).

Relacionado ao aspecto de sua formação de engenheiro tem-se que, em alguns dos trabalhos estudados, François Divisia detinha características de uma inteligência modelada pelas disciplinas estritas das ciências exatas.¹³ Embora efêmera, sua carreira de engenheiro teria tido um efeito duradouro na sua maneira de abordar os problemas econômicos, tornando-o capaz de enriquecê-los com obras originais, que acabaram por chamar a atenção de mestres como Irving Fisher, Clément Colson e Ragnar Frisch (BUNGENER; JOËL, 1989, p. 8-10; ROY, 1965, p. 635).¹⁴

Como exemplo desta abordagem econômica de Divisia, aos moldes das ciências naturais, Viet (1994, p. 425) afirma que o autor teria inclusive retomado um neologismo que Walras se valera anteriormente, “de que a economia racional queria ser o equivalente econômico da mecânica racional”.

A obra de Divisia, chamada *Economique rationnelle*, publicada em 1928, é considerada o seu principal trabalho em economia e teria logrado combinar ideias filosóficas e jurídicas com sua formação científica de engenheiro.¹⁵

Vale destacar que, neste livro, Divisia vaticinou que os estudos dos fatos econômicos poderiam assumir o mesmo caráter científico de outros fenômenos naturais. O autor enfatizou que, justamente por essa característica ser frequentemente contestada, seria muito importante destacar, dentre as ciências morais, a Economia como a mais adaptável aos métodos científicos emprestados de outras ciências mais avançadas. Portanto, para demonstrar esse aspecto Divisia defendia que o “raciocínio científico” poderia ser-lhe aplicado em sua forma mais refinada, o raciocínio matemático, pois seus elementos podiam ser mensurados (DIVISIA, 1928, p. 14-15).

principalmente acadêmicos, como nos Estados Unidos e Inglaterra, mas funcionários públicos de alto nível (FOURCADE, 2009, p.5).

¹³ Segundo Fourcade (2009, p. 7-8), Divisia chega à economia sob a perspectiva do matemático, considerando-a disciplina particularmente adequada à aplicação de sua qualidade específica de engenheiro.

¹⁴ Irving Fisher (1867-1947) foi um estatístico, inventor, filósofo social, engenheiro econômico, professor. Joseph Schumpeter o descreveu “o maior economista científico deste país [EUA]”. (SCHUMPETER, 2003, p. 222-223).

¹⁵ Segundo Colson, quando escreveu o prefácio de *Économique Rationnelle*, esta obra de Divisia teria oferecido um exemplo marcante das questões de seu tempo, particularmente aquelas impostas pela Primeira Grande Guerra, cuja necessidade de conhecer os fenômenos econômicos se impôs devido à necessidade de lhe discutir as consequências. Colson igualmente destaca que neste trabalho Divisia se revela como um pensador capaz de se valer da constante concorrência entre ideias filosóficas e jurídicas, coroação dos estudos literários, unindo-as com a formação científica do engenheiro. (DIVISIA, 1928. Prefácio de Clément Colson, p. xxiv).

A obra teria marcado uma virada na história do pensamento econômico dos engenheiros franceses, pois objetivava apresentar um relato, o mais completo possível, das aplicações da matemática à ciência do valor (BÉRAUD, 2006, p. 155).

Os cálculos econômicos dos engenheiros franceses a serviço do Estado francês, desde meados do século XIX, forneceram os contornos para o que, mais tarde, seria aplicado ao estudo da econometria no país.¹⁶ Este contexto exerceu grande influência sobre Divisia, já que Colson seguia a linha de Jules Dupuit, que foi promotor de uma grande novidade em relação à tarifação de pedágios, tratando a demanda como função do preço (BUNGENER; JOËL, 1989, p. 2).

Como desdobramento neste cenário, tem-se que a *École des Ponts et Chaussées* contou, entre o seu corpo docente, com os dois pioneiros da econometria na França: François Divisia e René Roy (também discípulo de Colson). Suas pesquisas se concentraram principalmente em transporte, funções de demanda, índices econômicos, teoria da escolha e suas respectivas relações (BUNGENER; JOËL, 1989, p. 3).

Todo o trabalho desenvolvido para a publicação *Economique rationnelle*, juntamente ao fato de que em breve Divisia se tornaria titular do curso geral de economia política e economia social na *École des Ponts et Chaussées*, substituindo Clément Colson, foram, provavelmente, os motivos pelos quais o autor se motivou a publicar textos de caráter econômico, além de aprofundar a busca de pares para a discussão do tema e o desenvolvimento de uma nova abordagem da economia matemática.

Dado contexto sugere a importância do papel desempenhado por François Divisia no aparecimento da ES e da oficialização da econometria como disciplina. O papel do autor foi considerável não somente por estar entre os pioneiros da disciplina na França, mas igualmente por dar continuidade e corpo ao estabelecimento das correspondências estudadas neste trabalho, que culminaram na constituição da ES, como se verá ulteriormente.

2.2 DA CORRESPONDÊNCIA AO SURGIMENTO DA *ECONOMETRIC SOCIETY*

Em 1926, o início da correspondência entre Divisia e Frisch se deu por conta da troca dos trabalhos seminais de ambos os autores. Divisia era um economista francês altamente respeitado, que trabalhava com teoria monetária, a quem Frisch havia enviado seu trabalho *Sur*

¹⁶ Na tradição dos engenheiros economistas as grandes “écoles” ofereciam aos seus alunos, que já possuíam bons conhecimentos de matemática, uma formação em economia que não ficou alheia às novas contribuições da nascente econometria. O interesse pela econometria e pelas premissas das contas nacionais francesas manifestou-se no CNAM por meio da personalidade de Divisia (BUNGENER; JOËL, 1989, p. 5).

un problème d'économie pure, juntamente a uma carta em que descrevia seus pontos de vista sobre o futuro da economia matemática. É razoável supor que a iniciativa de Frisch, de distribuir sua dissertação a contatos internacionais em diversos países, incluindo neste primeiro esforço Divisia, foi o ponto de inflexão que marcou o início daquele movimento. Este ensaio de Frisch foi publicado em uma série da *Norwegian Mathematical Association*, mas dificilmente teria alcançado muitos dentro da profissão (BJERKHOLT, 1999, p. 32). Autores como Francisco Louçã (2007, p. 26) e Bjerkholt (1999, p. 32-33) sugerem que seria o estabelecimento desta correspondência o marco fundamental para o início da comunicação entre economistas matemáticos, que com o passar dos anos culminou na formação da ES.

O recebimento desse ensaio despertou o interesse de Divisia em entrar em contato com Frisch, ao ponto de o autor enviar, em junho do mesmo ano, seu estudo sobre *l'Indice Monétaire et la Théorie de Monnaie* para a apreciação de Frisch. Nesta resposta, Divisia destacou que, de certa forma, ambos os trabalhos inovavam na maneira de conceber e desenvolver o pensamento econômico contemporâneo e que este fora o primeiro ensaio que conheceu que ligava as teorias abstratas da economia matemática a observação dos preços.¹⁷ Em primeiro lugar, nesta carta de resposta, Divisia enfatizou que os estudos econômicos, seus contemporâneos, não mais se limitariam apenas ao raciocínio característico dos economistas clássicos e que a ajuda da matemática era necessária. Em segundo lugar, expressou sua concordância em relação ao perigo de que o cálculo per se poderia resultar estéril e que a economia somente progrediria se fosse baseada na observação.¹⁸ Outrossim, Divisia discorre sobre a ideia de usar o cálculo vetorial para a teoria da escolha, sem deixar de expor seu ceticismo em analisar primeiro o comportamento do indivíduo para, então, deduzir os fenômenos que caracterizam o mercado. Este ceticismo incluía a capacidade dos métodos contemporâneos da ciência estatística, tanto que Divisia destacou que estas ferramentas deveriam ser usadas apenas quando fossem notadamente capazes de recorrer às noções e métodos comuns da ciência matemática. Para o autor, a ideia de usar o cálculo vetorial para a teoria da escolha lhe parecia, além de interessante, suscetível de fornecer facilidades reais para pesquisa.¹⁹ Desde o início da correspondência,

¹⁷ “Depois que tive a oportunidade de conhecer suas ideias, tomo a liberdade de lhe enviar um estudo que acabo de publicar sobre o Índice Monetário e a Teoria da Moeda. Ela é animada por um espírito bem diferente do seu; no entanto, você poderá perceber que compartilho algumas de suas ideias” (Divisia para Frisch, 05 junho de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

¹⁸ Neste trecho, pode-se considerar que havia a preocupação de afirmar a economia como ciência aos moldes das ciências tradicionais.

¹⁹ A ideia de usar o cálculo vetorial para a teoria escolha me parece interessante e suscetível de fornecer facilidades reais para exposição e pesquisa. Não vou esconder de você, porém, que sou bastante cético quanto ao próprio princípio do método que consiste em primeiro analisar o fenômeno elementar para deduzir o fenômeno global,

portanto, era claro para os promotores desta nova corrente de pensamento duas condições a evitar: (i) o constructo matemático puramente lógico e desconectado da teoria econômica e (ii) as obras investigativas estatísticas que igualmente não fossem sustentadas pelo pensamento econômico profundo e rigoroso.

Outro ponto importante, e que sem dúvida se revela como um convite à continuação da correspondência entre os dois estudiosos, foi de que a economia matemática tinha poucos seguidores tanto na França quanto na Noruega. Assim como Divisia, Frisch ressentia o fato de não ter tido a oportunidade de discutir sua visão sobre a economia matemática em seu país. Seguramente este cenário resultou na iniciativa de Frisch em enviar seu trabalho a diversos estudiosos internacionais, criando os contatos necessários ao surgimento da ES. Mas definitivamente o entusiasmo e as sugestões de Divisia, principalmente, no apoio a ideia de criar um *cercle restreint*, foram determinantes nesse processo.²⁰

Evidente que a primeira carta de Divisia tocou profundamente Frisch, posto que este lhe respondeu em apenas 17 dias, o que é de impressionar, dada a velocidade dos correios à época. Em sua resposta, Frisch afirma que as possíveis divergências epistemológicas entre seus pontos de vista, apresentados nos trabalhos, seriam mais aparentes do que reais. Observa igualmente que estavam totalmente de acordo quanto à tendência de submeter as leis abstratas da economia pura à verificação experimental e numérica por meio da estatística.²¹ Este ponto teria, eventualmente, o efeito de alcançar uma fusão real entre os três métodos (economia, matemática e estatística), condição sine qua non ao porvir da teoria econômica.

Uma das maiores preocupações de Divisia era mostrar que a matemática não era economia política e que economia matemática não era toda a economia científica. Além disso, a vindoura união em uma associação deveria perseguir o progresso da ciência econômica e não o progresso de noções matemáticas, a não ser que esse avanço pudesse ser do interesse da economia (Divisia para Frisch, 27 de julho de 1930, Arquivos de Ragnar Frisch). Divisia

digo-lhe para estudar como o indivíduo se comporta (é o que é específico da teoria da escolha) para deduzir dela os fenômenos que caracterizam o mercado. Estou bem ciente de que este método também é usado em outras ciências e que, por exemplo, os cálculos de elasticidade são baseados no estudo preliminar do equilíbrio elástico do paralelepípedo elementar. Mas esse método me parece possível apenas em ciências muito avançadas, ou pelo menos, parece-me suscetível apenas de aplicações muito limitadas. (...) Ao lidar com esse material observacional, acho que os métodos usuais da ciência estatística são muitas vezes ou muito vagos ou contaminados pela arbitrariedade. (Divisia para Frisch, 05 junho de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

²⁰ Divisia afirmava que na França quase toda a educação econômica estava nas mãos de pessoas com formação jurídica, e não em matemática. O “*cercle restreint*”, sugerido por Divisia, deveria ter por objetivo facilitar as trocas de pontos de vista e a ajuda mútua na pesquisa científica econômica (Divisia para Frisch, 22 de setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch).

²¹ Divisia afirmou conhecer os pensadores franceses que acreditavam que os fenômenos econômicos deveriam ser estudados por métodos tão precisos quanto os de outras ciências mais avançadas.

acreditava que muito rapidamente as funções lineares e o cálculo funcional teriam uso crescente na economia.²² Defendia, igualmente, que a pesquisa econômica provavelmente apresentaria problemas matemáticos não resolvidos ou insuficientemente resolvidos até aquele momento.

Os eventos do pós-primeira guerra não atraíram a atenção para os fenômenos relacionados à economia matemática na França, segundo Divisia. Portanto, o estabelecimento da correspondência entre ambos os autores o entusiasmou muito, não deixando dúvidas de que seria frutífera. Este contexto embasou diversas observações que Divisia apontou a Frisch quando do envio de sua obra *Economique Rationnelle*, ainda não publicada, em 1927: (1) No livro ficaria evidente a visão de Divisia sobre a coexistência de estudos “macrocósmicos” e “microcósmicos econômicos”, e quais eram as ideias que tinha sobre o assunto. Porém, destacou que foi instigado a restringir seus desenvolvimentos puramente matemáticos, considerando seus leitores, uma vez que na França a economia matemática não era muito cultivada e encontrava algumas críticas; (2) No que diz respeito aos estudos “microcósmicos”, não havia usado o cálculo vetorial. Isso por dois motivos, primeiro, por não dominar o método, como afirmara em carta anterior a Frisch, embora percebesse sua funcionalidade e, segundo, porque ainda não era muito difundido na França e teria aumentado as dificuldades de compreensão dos seus leitores.²³ (3) Em relação ao círculo vicioso, que Frisch apontou em correspondência anterior, e em relação à definição de bens independentes, Divisia afirma ter estudado a redação com atenção e que teria apenas repetido a fala de Pareto.²⁴ Não se sentindo

²² “(...) as funções de linha e o cálculo funcional terão emprego crescente na economia.” (Divisia para Frisch, 23 de julho de 1930, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa). Neste ponto, Divisia se refere a funções de linha e não funções lineares, mas para não comprometer a tradução optou-se por utilizar o termo atualizado deste último. Para confirmar este argumento utilizou-se um memorial de ciências matemáticas, da academia de ciências de Paris, em que se encontra a definição de funções de linha: “A aplicação concreta mais importante, após o estudo das funções de uma ou mais variáveis, e à qual este livro é dedicado, é o estudo das funções das linhas ou superfícies, ou seja, do ponto de vista analítico, as quantidades, que dependem da atribuição de uma ou mais funções ordinárias; essa quantidade é um funcional) as funções das quais ela depende são seus argumentos. Para fixar as ideias, consideraremos, a menos que seja declarado de outra forma, apenas funções reais $x(t)$ de uma única variável t entre 0 e 1, e estudaremos apenas os funcionais que dependem de tal função $x(t)$. Esses funcionais serão representados por notações como $U[x(t)]$ ou mais simplesmente $U[x]$.” (LEVY, 1951, p.1-2, tradução nossa). Esta definição é a mesma utilizada atualmente para funções lineares.

²³ “(...) Mas reconheço todas as vantagens desse cálculo e talvez em alguns anos, decidirei retomar a redação de um pequeno tratado sobre economia microcósmica (microeconomia) pura em cálculo vetorial e com todos os desenvolvimentos de utilidade. Mas, para tanto, é necessário que as mentes façam o caminho e que, de minha parte, eu tenha sido capaz de refletir mais plenamente sobre todas essas teorias.” (Divisia para Frisch, 08 de julho de 1927, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

²⁴ O círculo vicioso ao qual Divisia se refere consta no trabalho de Ragnar Frisch *Sur un problème d'économie pure*. Neste trabalho, Frisch discorre sobre o tema da seguinte maneira: Tradução nossa. Algumas vezes, foi feita uma tentativa de fornecer uma definição quantitativa de utilidade marginal baseada apenas na noção de direção máxima, mas com a suposição adicional de que todos os bens são independentes. Parece-nos que se trata de um círculo vicioso, porque não se pode dar uma definição objetiva do que se entende por bens independentes sem primeiro ter dado uma definição quantitativa de utilidade marginal. (FRISCH, 1957, p. 88). Portanto, Divisia estava considerando a primeira carta que Frisch lhe enviara em 26 de junho de 1926.

seguro quanto ao seu êxito em deixar seu entendimento claro, solicitou comentários sobre o assunto ao colega. Ressaltou inclusive que não utilizou os axiomas sugeridos por Frisch no intuito de não complicar a exposição, certamente desconhecida pelos leitores franceses. (4) Sobre *l'ophélimité de la monnaie* encontram-se ecos na correspondência entre ambos.²⁵ Segundo Divisia em sua *Economique Rationnelle* havia algo de novo, pois acreditava haver conseguido alinhar tanto sua pesquisa quanto a de Frisch, o que permitira conferir grande coerência ao trabalho. A esse respeito, Divisia se referia aos estudos sobre isoquantas que Frisch compartilhara. Até mesmo salientou que essa fora a primeira tentativa bem-sucedida, de seu conhecimento, de submeter à verificação estatística certas consequências da “economia microcômica pura”, notadamente sobre a utilidade marginal do dinheiro. Infelizmente nas fontes utilizadas neste trabalho não consta a carta de resposta de Frisch. Entretanto, em correspondência datada de 21 de agosto de 1927, Divisia discorre sobre uma longa carta de resposta que Frisch lhe teria enviado. Nesta, teriam sido apontadas discussões sobre a utilidade da velocidade de consumo como uma nova noção que, possivelmente, esclareceria o antigo entendimento de utilidade decrescente. Para Divisia, esta abordagem seria apropriada para dar valor à análise matemática do assunto. Indicou ainda que esta abordagem o instigou a talvez, no futuro, abordar o estudo da poupança de forma diferente, no intuito de, talvez, torná-lo uma teoria racional.

Neste ínterim de trocas de cartas entre Divisia e Frisch a iniciativa fora tão profícua que logo após iniciarem-se as tratativas entre ambos, Frisch abordou Divisia com uma proposta ousada: a criação de uma *Association Internationale d'Economie Pure* e um novo periódico que buscasse trazer esta nova abordagem à discussão (Frisch para Divisia, 04 setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch). Embora a proposta de Frisch fosse considerada interessante por Divisia, ele propôs um movimento modesto logo de início. Este movimento buscaria estabelecer correspondência entre aqueles que consideravam que os fenômenos econômicos deveriam ser estudados por meio de métodos tão precisos quanto aqueles utilizados nas ciências puras (Divisia para Frisch, 22 setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch). Entendendo esse posicionamento de Divisia como encorajador, em 1º de novembro de 1926, Frisch escreveu a quatro colegas, Ladislau von Bortkiewicz, Charles Jordan, Arthur Bowley e Eugene Slutsky – no momento, nenhum nos EUA – no intuito de sondar sobre a possibilidade de estabelecer um círculo restrito e, mais tarde, uma associação formal com um periódico consagrado aos

²⁵“Ofelimidade da moeda” Vilfredo Pareto designava utilidade econômica pela palavra ofelimidade (PARETO, 1996, p. 131, tradução nossa).

problemas econométricos (Frisch para Divisia, 01 novembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch). Inclusive, nesta carta, Frisch foi contundente ao afirmar que, não podendo encontrar melhores palavras para descrever o intuito de ambos, havia copiado certas passagens da carta anterior de Divisia em que ele havia apresentado de maneira clara e precisa a utilidade de tal associação. O entusiasmo de Frisch era tal que no mesmo dia em que escreveu a carta aos colegas informou a Divisia da iniciativa em relação a mesma (LOUÇÃ, 2007, p. 26-27).

Portanto, da correspondência trocada entre os dois autores, pode-se elencar informações e discussões que serviram como pedra angular para o estabelecimento da ES, e para os preparativos e esforços feitos por Divisia para a reunião que seria realizada em setembro de 1931, na cidade de Lausanne, como se verá adiante (DIVISIA, 1953, p. 15). Um dos pontos que se pode destacar, e que provavelmente foi fundamental para concatenar as ideias em torno da formação da nova sociedade, foi o desejo de se desenvolver uma nova disciplina, que se materializou definitivamente no relatório de abertura da sociedade posteriormente:

Seu principal objetivo será promover estudos que visem a unificação da abordagem teórico-quantitativa e empírico-quantitativa dos problemas econômicos e que sejam permeados por um pensamento construtivo e rigoroso semelhante ao que passou a dominar nas ciências naturais. Qualquer atividade que prometa, em última análise, promover essa unificação de estudos teóricos e factuais em economia estará dentro da esfera de interesse da Sociedade. (ROOS, 1933b, p. 106, tradução nossa).

Igualmente, é de se admirar que nas correspondências iniciais foi possível testemunhar a criação de termos caros para a ciência econômica como, por exemplo, o próprio significado da palavra “econometria” e o nome da revista da sociedade: “Econometrica”.^{26,27} A discussão a respeito dos termos se dava para além de seu significado, englobando sua etimologia e forma/língua de escrita, evidenciando a amplitude de conhecimento dos interlocutores. Inclusive os termos “macrocosmique” e “microcosmique” econômico, que ulteriormente evoluíram para macroeconomia e microeconomia, também foram discutidos, principalmente, no intuito de esclarecer suas concepções particulares sobre cada termo.^{28,29}

²⁶ “(...) o que você me diz de uma ‘Econometrica’? (a irmã da ‘Biometrika’). Agora ficaria feliz em ter sua opinião primeiro” (Frisch para Divisia, 04 de setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

²⁷ “Estou, como você sabe, completamente de acordo com você sobre a utilidade de uma Associação Internacional de Economia Pura e gosto muito do título “*Econometrica*” que você pensou para um periódico” (Divisia para Frisch, 22 de setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

²⁸ “Você verá no plano geral do livro como concebo a coexistência de estudos macrocósmicos e estudos microcósmicos” (Divisia para Frisch, 08 de julho de 1927, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

²⁹ Posteriormente, estes termos evoluíram para macroeconomia e microeconomia, reconhecidamente cunhados por Ragnar Frisch (BJERKHOLT, 1995, p. 764). O termo econometria igualmente teria sido cunhado por Frisch. Esta afirmativa encontra-se disponível em <https://www.nobelprize.org/prizes/economic-sciences/1969/frisch/facts/>.

Infelizmente, apesar da velocidade e frequência admiráveis da correspondência entre os autores impressa nos anos iniciais, houve pouca troca de cartas entre os anos de 1928 e 1929. A hipótese para esta lacuna repousa na enfermidade cardíaca de Divisia e no acúmulo de seu trabalho, por conta de seus afastamentos, assim como das adversidades de seu posto administrativo na *École des Ponts et Chaussées*.

Outro aspecto importante observado nas cartas foi que tanto Divisia, quanto Frisch, identificavam-se como economistas matemáticos. Inclusive, ficou evidente a familiaridade que ambos possuíam com as principais obras dos pioneiros dessa abordagem. Os pioneiros aos quais Divisia se referia com mais frequência na correspondência eram Leon Walras, Vilfredo Pareto, Irving Fisher, Jules Dupuit, Augustin Cournot e Clément Colson. Divisia tinha admiração e ligação particularmente forte com Clément Colson, pois fora seu discípulo e coube a Divisia continuar a cátedra de educação econômica nas grandes “*écoles*” da França depois da saída de Colson, na década de 1930.

Por fim, como visto no decorrer deste capítulo, os estudos teóricos realizados por Divisia sobre índice monetário, foram discutidos na correspondência com Ragnar Frisch. Além disso, o autor fez questão de agradecer as informações detalhadas que este lhe fornecera sobre a possível representação vetorial do índice.³⁰ Divisia destacou que esta representação teria qualidades e vantagens que Frisch havia percebido antes dele próprio. Por sua vez, Frisch lamentou não ter conhecido a definição de Divisia sobre índice monetário anteriormente à correspondência com o autor (Divisia para Frisch, 01 de setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch). Do que se estudou nas correspondências, pode-se inferir que estas foram proveitosas academicamente para ambos os autores, pois compartilharam ambiente fecundo à troca de ideias e entendimentos inovadores na economia. Estes estudos em conjunto procuravam responder às questões econômicas da época, eclipsadas pela I Grande Guerra, e foram capazes de esboçar as primeiras reflexões sobre as relações entre economia, estatística e matemática, não somente ao que tange a fundação da ES, mas também na comunidade de engenheiros franceses, reverberando pelo ensino que ela produzia (BUNGENER; JOËL, 1989, p. 5).

Conclusivamente, a carreira de François Divisia trilhou caminho inequívoco em direção a esta novidade metodológica que foi a econometria, além de ser parte fundamental do seu surgimento e da nova organização, como veremos no próximo capítulo.

³⁰ Divisia lamentou não ter conhecido antes as representações vetoriais de Frisch e comenta pretender melhorar as suas competências neste ponto, por, somente agora, perceber com clareza sua utilidade.

3 A CRIAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL

No que se refere à literatura que menciona a fundação da ES, especificamente, até mesmo como um “divisor de águas” no curso da disciplina econômica, pode-se indicar, por exemplo: Béraud (2006), Bjerkholt (1999, 2015, 2017), Bjerkholt e Qin (2010), Breton (1992), Christ (1983), Fourcade (2009), Louçã (2007, p.86), Morgan (1990), Roos (1948). Nestes trabalhos, alguns dos autores defendem que o movimento que deu início ao desenvolvimento da econometria teria se dado na Europa do século XIX, por meio das obras de Cournot, Walras, Pareto e outros (BÉRAUD, 2006, p. 143-144; BRETON, 1992, p. 42-44; LOUÇÃ, 2007, p. 25-26). A Oeste do Atlântico, todavia, a dissertação de doutorado de Irving Fisher na *Yale University*, intitulada *Mathematical Investigations in the Theory of Value and Prices*, publicada em 1892, teria sido o marco inicial em concordância à mentalidade matemática e, inclusive, fascinou Frisch quando a recebeu, em 1922 (LOUÇÃ, 2007, p.25).

A primeira tentativa efetiva de empreender a formação de um grupo que estimulasse o desenvolvimento da teoria econômica, em sua ligação com a estatística e a matemática, remonta ao ano de 1912. Esta iniciativa buscou promover a instituição de uma sociedade de pesquisa em economia matemática e quantitativa e teve como precursores Irving Fisher, Wesley C. Mitchell e Henry L. Moore, entre outros de menor ativismo. Estes eram membros da *American Association for the Advancement of Science*, mas não obtiveram êxito no empreendimento (BJERKHOLT, 2017, p. 175; CHRIST, 1983, p. 3; ROOS, 1948). A ideia de que as disciplinas de economia, matemática e estatística tinham muito para intercambiar, juntamente ao pensamento de estabelecer uma associação internacional, foi tencionada na troca de cartas a partir de 1926, entre François Divisia e Ragnar Frisch. O plano inicial destes autores era de compor um grupo informal de economistas matemáticos com a esperança de estabelecer uma revista no futuro, plano que se concretizou em 1933, com o nome *Econometrica* (BJERKHOLT, 1999, p. 32; DIVISIA, 1953).

Logo, a constituição da ES pode ser percebida como importante meio de difusão de ideias, que passou a desempenhar um papel significativo nas décadas seguintes de sua formação, no que tange a econometria. Ela foi não apenas a primeira organização internacional em economia, mas a única por muito tempo. Esta associação foi capaz de transpor, inclusive, a barreira imposta pelas esferas de influência das escolas de pensamento que dividiam os economistas europeus, particularmente entre a última década do século XIX e o início do século XX (BJERKHOLT, 2015, p. 1150; LE MERRER, 2012, p. 1-5). Marco importante de sua criação foi o estabelecimento de seu objetivo: “sujeitar as leis abstratas da economia pura às

análises numéricas e experimentais”, que acabou por forjar o surgimento da nova disciplina intermediária entre a matemática, a estatística e a própria economia (FRISCH, 1957, p. 79).³¹ Portanto, o salto qualitativo entre o simples uso de dados estatísticos para fins descritivos, em direção à busca sistemática de relações quantitativas marcaram o nascimento da econometria e, no bojo da influência das ciências naturais, surgiram os primeiros “econometristas” do século XX (FOURCADE, 2009, p. 84-87; LOUÇÃ, 2007, p. 2; RONCAGLIA, 2019, p. 226). Esta geração teria se unido de maneira consciente e objetiva à matemática e à estatística, em um esforço coletivo de transformar a economia em uma ciência rigorosa baseada nos preceitos das ciências naturais. Logo, pode-se afirmar que a econometria do pré-1950 estaria repleta de ideias funcionais que discutiam os conceitos e as noções fundamentais da abordagem econométrica da atualidade, uma vez que a *econometric revolution* tinha como motivação estender a capacidade empírica da economia, inclusive ampliando seu escopo analítico (BÉRAUD, 2006, p. 150; FOURCADE, 2009, p. 84; LOUÇÃ, 2007, p. 1; MORGAN, 1990, p. xi). Se, por um lado, neste período, a aceitação da primazia epistemológica do formalismo matemático simples contribuiu para a marginalização de algumas das principais alternativas teóricas desenvolvidas na primeira metade do século, por outro, faz-se mister destacar que o endosso da agenda política, urgente para a ação contra o desemprego e os perigos da guerra, foram determinantes no enlace vitorioso do programa econométrico, tal como veio a ser concebido em seus anos incipientes (FOURCADE, 2009, p. xii; KUHN, 2012, p.110-114; LOUÇÃ, 2007, p. 1-2).³² Ao transformar a economia política em física social, a econometria foi a inovação mais bem-sucedida da economia no século passado. A nova geração de economistas e estatísticos que ali se reunia, muitos imigrantes da física, da matemática, da estatística e das engenharias, como o próprio Divisia, acabaram por desafiar as referências estabelecidas da rotina econômica. Esta inovação acabou promovendo a profissionalização da disciplina e indicando uma nova capacidade de medição, estimativa, previsão e controle (BRETON, 1992; DIVISIA, 1953; LOUÇÃ, 2007, p. 32).

Como indicado anteriormente, Irving Fisher tentou estabelecer um grupo de economistas interessados em matemática, enquanto exercia a vice-presidência da *American*

³¹ Texto original: *L'économétrie se pose le but de soumettre les lois abstraites de l'économie politique théorique, ou l'économie "pure", à une vérification expérimentale et numérique, et ainsi de constituer, autant que cela est possible, l'économie pure en une science dans le sens restreint de ce mot.*

³² Desse modo, pode-se afirmar que a economia, assim como outras ciências, avança na controvérsia, e que o esquema kuhniano, o qual defende a coexistência de fases de revolução científica e ciência normal, aplica-se bem à história da economia e da própria econometria (KUHN, 2012, p.110-114).

Association for the Advancement of Science, mas não obteve sucesso.³³ Passados 14 anos desta iniciativa, Fisher ainda não havia desistido da ideia, tanto que escreveu à Divisia solicitando nomes de economistas matemáticos que não constavam na lista Minerva (anuário alemão que listava todos os professores de todas as instituições científicas do mundo), a fim de organizar um conjunto de nomes de economistas matemáticos e estabelecer uma ligação entre estes.³⁴ Dados estes fatos, fica evidente que o anseio por uma associação internacional de caráter científico para o desenvolvimento da ciência econômica não era novidade. Divisia é enfático quando começa sua correspondência com Frisch em relação ao seu interesse na formação de uma associação internacional de caráter científico. Inclusive em certo momento discorre sobre a iniciativa de Irving Fisher a esse respeito.³⁵ Frisch, em resposta, afirma que igualmente tinha a intenção de promover contatos entre economistas matemáticos ao redor do mundo.³⁶ Pensava em escrever-lhes para ter sua opinião sobre a possibilidade de formar uma associação com periódico consagrado à economia matemática. Nestas cartas iniciais é tangível a necessidade que ambos os autores sentiam de estabelecer comunicação entre pares que compartilhassem o mesmo entendimento sobre o emprego da matemática na economia. Tentando não incorrer em anacronismo, pode-se afirmar que a análise das correspondências na atualidade proporciona perceber que nelas se encontram as condições para a materialização da ES.

Com viagem prevista para outubro de 1926 aos Estados Unidos, Frisch antecipou-se e enviou várias correspondências a economistas e estatísticos estadunidenses, buscando suas opiniões sobre o estudo da economia política nos Estados Unidos. Sua viagem foi financiada pela Fundação Laura Spelman Rockefeller, principalmente para dar palestras como *'fellow'* na Universidade de Yale (Frisch para Divisia, 04 de setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch). Esta viagem também foi fundamental para o êxito do projeto de uma associação internacional. Frisch mencionou nas cartas nomes de economistas da Espanha, Alemanha, França, Hungria, Suécia, Dinamarca, Estados Unidos, Rússia, Grécia, Bulgária, Itália,

³³ Segundo Roos (1948, p. 127, tradução nossa), Fisher queria um grupo que “estimulasse o desenvolvimento da teoria econômica em sua relação com a estatística e a matemática”, enquanto Christ (1983, p. 3, tradução nossa) afirma que Fisher havia tentado organizar “uma sociedade para promover a pesquisa em economia quantitativa e matemática.”

³⁴ Fisher havia escrito aos chefes de todos os departamentos de economia em que conseguiu pensar (BJERKHOLT, 1999, p. 31). Essa iniciativa é confirmada por Divisia na correspondência, principalmente por se questionar a respeito da lista Minerva a que Fisher havia-lhe referido. Em ocasião da resposta de Frisch a Divisia, ainda em setembro de 1926, aquele lhe esclareceu que Minerva era um anuário alemão que listava os nomes de todos os professores de todas as instituições científicas do mundo.

³⁵ “Se assim for, será fortemente interessante e eu aplaudirei a iniciativa de Irving Fisher.” (Divisia para Frisch, 01 de setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

³⁶ A lista com os nomes que Frisch pretendia entrar em contato pode ser vista no anexo 2.

Reino Unido e Tchecoslováquia com quem se correspondeu, até mesmo trocou conhecimentos e opiniões empenhadas na economia pura, o que despertou o interesse de Divisia em nutrir relações com estes economistas (Frisch para Divisia, 04 de setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch). Ambos os autores entendiam que se deveria estabelecer, primeiramente, um *cercle restreint* de correspondência entre economistas matemáticos. Em relação a este ponto, Divisia era peremptório de que era necessário reunir economistas interessados no assunto que estivessem dispostos à troca de comunicação entre seus pares. Somente após esta condição ser alcançada, seria possível partir para a criação de uma associação internacional e posteriormente seu periódico, além da consequente maior exposição ao público (Divisia para Frisch, 22 de setembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch). Sobre esse aspecto, Divisia expôs seus pontos de vista em relação ao *cercle restreint*: o propósito deste círculo seria, não tanto publicar o trabalho de seus membros, mas constituir um instrumento adequado para facilitar a troca de concepções e o auxílio mútuo na pesquisa, bem como documentar o estado da arte da “economia científica”, como descrevera. Seria uma espécie de índice dos resultados já adquiridos pela ciência econômica e as questões ainda por resolver. Divisia defendia que a nascente organização também deveria atentar sobre o ensino de economia pura. Tal atividade, essencialmente coletiva segundo o autor, responderia melhor à reunião em um congresso do que à publicação de uma revista inicialmente.

A possibilidade de ser mais apropriado aliar-se a uma organização já existente, como o Instituto Internacional de Estatística, foi levantada por Divisia em diversas ocasiões, pois acreditava que assim se daria de maneira mais fácil a reunião dos futuros integrantes do *cercle* em um congresso. Na carta de 22 de setembro de 1926, Divisia expressou suas ideias de forma tão clara e precisa que Frisch utilizou trechos dela em sua própria, endereçando-a a quatro outros economistas a quem decidiu consultar.³⁷ Além de expressar entusiasmo pelo nome sugerido por Frisch para um *journal*, naquele momento intitulado *Econometrica*, Divisia alertou que inicialmente era necessário um programa preciso: “o título *Econometrica* é único, mas

³⁷ Os quatro economistas que em novembro de 1926 receberam as cartas foram Bortkiewicz da Universidade de Berlim, A. L. Bowley da London School of Economics, Charles Jordan da Universidade de Budapeste e Eugen Slutsky em Moscou. Segundo Bjerkholt (1999, p. 32), Frisch pode ter desejado sondar suas ideias e as de Divisia com esses quatro economistas cujo trabalho conhecia e admirava, por considerá-los muito influentes em seus respectivos países. Na ocasião não escreveu para ninguém nos Estados Unidos, pois estava prestes a partir para Nova York. Inclusive, mencionou na carta enviada a sua esperança de encontrar apoio, especialmente, entre os economistas estadunidenses, para a ideia de uma associação internacional de “economia pura”, além da esperança de obter financiamento para um revista, junto a alguma das fundações de pesquisa estadunidense.

talvez precise, para alguns espíritos, ser comentado”.³⁸ As trocas de pontos de vista eram muito caras a Divisia, que via as futuras viagens de Frisch como uma oportunidade, não só para fazer propaganda da ideia, mas sobretudo para trocar opiniões e recolher impressões quanto à necessidade de um esforço coordenado no estudo científico dos fenômenos econômicos. Em sua opinião, a própria existência de uma “ciência” econômica ainda estava em dúvida para muitos, portanto, não acreditava que fosse a estes que deveriam se dirigir no intuito de convencê-los neste primeiro momento. Este contexto ratificava o seu entendimento de que o objetivo primordial a ser perseguido deveria ser o da constituição de um círculo restrito (Divisia para Frisch, 16 de dezembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch).

A correspondência entre Divisia e Frisch escasseou entre os anos de 1928 e 1929, hipoteticamente por dois motivos principais: o primeiro por ambos estarem muito ocupados com seus trabalhos, Divisia envolvido com obras do governo francês e a publicação de seu livro *Economique Rationnelle* e Frisch com sua viagem para os Estados Unidos e seu trabalho relacionado a análise das séries estatísticas temporais; o segundo motivo seria o problema cardíaco que Divisia desenvolvera e que lhe custara longos períodos de afastamento de suas atividades. Em 1930 houve retomada na frequência e no conteúdo expresso nas cartas que indicavam a criação da organização internacional. Frisch escreve a Divisia em maio de 1930 agradecendo a carta anteriormente recebida que tratava do estabelecimento de uma associação internacional de economistas matemáticos. Quando recebeu a correspondência, Frisch estava prestes a enviar a carta circular de 17 de junho, juntamente ao professor Irving Fisher e ao professor Charles Roos.³⁹ Divisia havia sugerido anteriormente que seria interessante buscar aproximar-se do Congresso Internacional de Matemáticos para a viabilização de um congresso. No entanto, Frisch apontou algumas objeções à ideia. Entre elas, alegou que este movimento

³⁸ Na carta de 16 de dezembro de 1926 percebe-se indicações de Divisia a respeito da etimologia do termo “Econometrica”, sugerindo que Frisch considerasse que a ortografia do termo deveria respeitar a língua na qual a revista fosse impressa: Texto Original: *Je vois que les échanges de vues que j’aurais prévus, touchant la signification même de l’Économétrie ne seront pas superflues, et ni le mot est parfaitement clair pour certains esprits, il ne doit pas l’être pour d’autres. En tout cas, je ne pense pas que de changer son orthographe, le rend plus significatif. Je pense que vous aviez écrit « Econométrica » comme on écrit en anglais « Economic » et en français « économique » - Et je vois qu’à ce point de vue, l’orthographe du titre devrait tout simplement répondre à la langue en laquelle serait imprimée la revue. [Étymologiquement, il faut écrire oe, mais alors pourquoi ne pas aussi l’écrire en caractères grecs? Pour respecter l’étymologie, ne faudrait-il pas aussi écrire oeconomika ou tant au mois oeconommetrika pour ne mutiler aucun des 3 mots oikos, voikos et μετρον? Je vous avouerai que votre économétrica m’avait paru élégant et clair]. Mais c’est là sans doute une discussion un peu étroite ; du reste, vous avez la paternité du terme; à vous donc de façonner votre enfant à votre guise (Divisia para Frisch, 16 de dezembro de 1926, Arquivos de Ragnar Frisch).*

³⁹ Circular endereçada a 31 acadêmicos, em 1930, solicitando suas opiniões sobre a organização de uma associação internacional voltada para o avanço da teoria econômica e a preparação para um encontro, a fim de fundar a *Econometric Society*, no mês de dezembro do mesmo ano.

poderia provocar um isolamento daqueles que cultivavam a economia matemática do restante dos teóricos da economia. Nesta carta ficou claro que o intuito era penetrar todo o corpo da teoria econômica com a agudeza do pensamento matemático, dado o crescente sentimento entre os teóricos da economia quanto à necessidade de um treinamento matemático e aproximação entre a teoria econômica e a estatística, como bem ressaltado por Frisch. Em resposta, Divisia destacou que estava de acordo aos termos da carta circular, assim como tinha arrolado a anuência de Clément Colson, que considerava de extrema importância a aderência do movimento na França. Contudo, fez um adendo alertando para as possíveis suscetibilidades de certas personalidades francesas. Portanto, Colson idealizava que deveriam ser tomados alguns cuidados de apresentação essenciais para que a organização planejada não fosse mal compreendida, na França, e pelo mundo dos economistas em geral.⁴⁰

A admiração pela persona de Irving Fisher por parte de Divisia era profunda. Tanto na correspondência anterior quanto nesta, de julho de 1930, Divisia fez questão de felicitar Frisch pelo seu sucesso em conseguir a adesão de Fisher ao projeto, assegurando-lhe que com isso havia alcançado mais da metade do sucesso. Por ora, Divisia defendia que o grupo não devesse ser muito grande, inclusive impedindo o acesso tanto de economistas que não eram matemáticos, quanto de matemáticos que não eram economistas. Isso o levou a falar sobre a sugestão acerca do Congresso Internacional de Matemáticos. Divisia esclareceu na carta que nunca havia intuído que a associação em desenvolvimento devesse fazer qualquer ligação com a *International Association of Mathematicians*. O autor afirmava ter pensado no congresso, uma vez que para participar do mesmo não era necessário fazer parte da associação, sendo preciso apenas pagar pela inscrição, pois havia uma seção consagrada à economia política.⁴¹ Posto isto, sua ideia de congresso vinha ligada ao seu entendimento de que a troca de cartas não bastava;

⁴⁰ “O Sr. Colson me falou sobre os cuidados de forma ou apresentação que considera essenciais para que a organização planejada não seja mal vista ou mal compreendida, na França, pelo mundo dos economistas em geral. Acredito que ele está certo em expressar essa preocupação; você sabe que há uma situação bastante especial na França a esse respeito, pois falei com você sobre isso quando você estava em Paris.” (Divisia para Frisch, 23 de julho de 1930, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

⁴¹ Para confirmar seu argumento, Divisia coloca um trecho do que fora discutido no congresso internacional da associação dos matemáticos: “O professor Gini, aproveitando a circunstância de as duas subseções se reunirem e de eminentes cientistas de outras seções também participarem da reunião, anuncia que foi convidado a se apresentar ao Congresso, em nome do Professor B. Lagunoff, do *Statistische Bureau di Kiev*, ausente, a proposta de criação de um Instituto Internacional de Matemática Aplicada (...) A discussão termina com a afirmação de que o que é comum às aplicações da matemática é apenas a própria matemática como corpo teórico, e que não há necessidade de criar um instituto específico para as aplicações práticas desta disciplina, o projeto Lagunoff, portanto, não pode ser aceito.” (Divisia para Frisch, 23 de julho de 1930, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa). Neste trecho fica claro que a própria associação de matemáticos não desejava expandir seu domínio, pois não acolheu a menção do Professor Gini, em nome do Professor Lagunoff, em criar um Instituto de Matemática Aplicada que ajudasse a promover o desenvolvimento teórico de outras disciplinas.

“é preciso ver-se, por um lado, para se conhecer realmente, por outro lado, porque só a conversa permite a troca de ideias gerais”.⁴²

Divisia defendia que a melhor solução seria a associação ter um congresso próprio e, pessoalmente, acreditava que essa solução surgiria mais cedo ou mais tarde. Contudo, lembrava que para os congressos era necessário dinheiro e muitas vezes apoio governamental, o que em um primeiro movimento parecia-lhe difícil; mas, confiava que ao estabelecer um movimento gradual, primeiramente formando a associação e depois o congresso, seria algo mais factível. Por vezes, são encontradas denominações de que a conferência inaugural da ES tenha se dado no encontro em dezembro de 1930 – em Cleveland, EUA, como previamente destacado. Porém, há que se esclarecer que este encontro teve como objetivo organizar o grupo de interessados, sendo a sociedade considerada fundada a partir daquele momento, mas não uma conferência planejada nos moldes usuais. Exatamente como Divisia predissera, foram estabelecidos movimentos graduais, aproveitando a estrutura do encontro de outras organizações para um primeiro contato, no caso a reunião anual da *American Academic Associations*.

Coube a François Divisia a organização do primeiro congresso internacional da ES. Este se deu na cidade de Lausanne, Suíça, no mês de setembro de 1931, e será estudado em profundidade no tópico a seguir.⁴³

3.1 A ELEIÇÃO DE *MEMBERS*, *CHARTER MEMBERS* E *FELLOWS*

A análise das cartas entre Divisia e Frisch demonstraram uma grande preocupação de ambos os autores a respeito das condições que determinariam a eleição dos membros, membros fundadores e *Fellows*. As considerações discutidas na correspondência estão refletidas na carta de constituição da sociedade, que determina duas classes de membros sujeitos a eleição: os membros regulares (ordinários e fundadores) e os *Fellows*. Inclusive o procedimento para nomeação e eleição de membros regulares foi estabelecido, como segue:

⁴² Texto original: (...) *il faut se voir, d'une part pour faire véritablement connaissance, d'autre part parce que seule la conversation permet d'échanger des idées générales, qui ne regardent pas un sujet précis et particulier, et qui par suite font difficilement l'objet d'une lettre. Or je considère ces idées générales comme extrêmement importantes. Dans notre science, qui est, sur bien des points, encore en formation* (Divisia para Frisch, 23 de julho de 1930, Arquivos de Ragnar Frisch).

⁴³ O que de fato ocorreu, e está no relatório deste encontro, foi que na noite de segunda-feira, 29 de dezembro de 1930, um grupo de economistas, estatísticos e matemáticos, se reuniram em Cleveland, Ohio, EUA, a convite dos professores Irving Fisher, Ragnar Frisch e Charles F. Roos. Esta reunião tinha como objetivo formar uma nova sociedade, a ser chamada *The Econometric Society*, para promover o avanço da teoria econômica em sua relação com estatística e matemática (ROOS, 1933a, p.71).

Para se tornar um membro regular, uma pessoa deve ser proposta ao Conselho por dois membros da Sociedade. Uma vez por ano, o Conselho nomeará novos membros e essas nomeações serão votadas por correio por todos os membros. Ninguém pode ser eleito membro a menos que seja indicado pelo Conselho. (ROOS, 1933b, p.106, tradução nossa).

A carta de constituição da ES deu ao Conselho, então criado, autoridade para convidar pessoas elegíveis a se tornarem membros fundadores durante o primeiro ano de existência da sociedade.⁴⁴ No entanto, Divisia, em maio de 1930, expressou sua preocupação com a criação de um conselho que discutisse e/ou facilitasse as deliberações gerais da associação que estava em fase de criação, quando esta ainda sequer havia sido constituída:

Se, como espero, a nossa associação estiver formada até então, poderíamos proceder utilmente a uma troca de pontos de vista, em particular sobre os pontos sobre os quais a correspondência não teria conseguido chegar a um acordo suficiente. Naturalmente, não se trata de realizar ali uma reunião com deliberações e um processo de votação. Não estou de forma alguma pensando na constituição de um “*Etat à l’Etat*”: sou o primeiro a pensar que a Associação não pode ver com bons olhos a constituição de uma comissão ao lado dela ou em seu peito. Espero que, a este respeito, estejam plenamente convencidos da minha lealdade à Associação em processo de constituição: a principal razão para isso é, além disso, que estou tão interessado quanto você na realização de uma união e que estou, mais do que ninguém, convencido de que a melhor forma de o conseguir é não dispersar os esforços. (Divisia para Frisch, 25 de maio de 1930, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).⁴⁵

O autor considerava que, em uma primeira reunião, não fosse de bom tom realizar deliberações e votações sem que participassem todos os associados, pois este procedimento poderia causar mal estar entre os mesmos. Divisia acreditava que o intuito não deveria ser o de criar um Conselho no seio da associação, mas sim, o de manter, inicialmente, um grupo restrito de membros para tornar os trabalhos mais focados no objetivo inicial da ES. Contudo, no decorrer do processo de fundação da ES, em dezembro de 1930, foi formado o Conselho que detinha a autoridade e determinava as diretrizes para a admissão de membros.

⁴⁴ Lista dos membros do Conselho: Luigi Amoroso, University of Rome; L. von Bortkiewicz, University of Berlin; A. L. Bowley, London School of Economics; François Divisia, École Nationale des Ponts et Chaussées; Ragnar Frisch, University of Oslo; Charles F. Roos, Smithsonian Institution; Joseph Schumpeter, University of Bonn; E. B. Wilson, Harvard University; W. Zawadski, University of Wilno. (Frisch para Divisia, 13 de janeiro de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch)

⁴⁵ Texto original: *Si, comme je l’espère, notre association est constituée d’ici là, nous pourrions utilement procéder à des échanges de vues, notamment sur les points sur lesquels la correspondance n’aurait pas réussi à faire un accord suffisant. Naturellement, il ne saurait être question d’y tenir réunion avec délibérations et procédure du vote; je ne songe nullement à la constitution d’un “Etat à l’Etat”: je suis le premier à penser que l’Association ne saurait voir d’un oeil favorable, la Constitution d’un comité à côté d’elle ou dans son sein. J’espère qu’à cet égard vous êtes complètement convaincu de mon loyalisme envers l’Association en instance de formation: la principale raison en est, d’ailleurs, que je tiens autant que vous à la réalisation d’une union et que je suis, plus que tout autre, persuadé que le meilleur moyen d’y parvenir est de ne pas disperser les efforts.*

Segundo Bjerkholt (1999, p. 39), a ideia para os membros fundadores não havia sido bem pensada antes de sua implementação. Alguns, incluindo Frisch e Schumpeter, queriam ver econométristas qualificados como membros fundadores, e Fisher, de fato, queria que os membros fundadores, com poucas exceções, consistissem daqueles elegíveis para se tornarem *Fellows* (Frisch para Divisia, 12 de outubro de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch). Divisia discorre sobre sua preocupação quanto a divisão entre os membros, indicando ser de melhor proveito para a ES ter em seu quadro de membros “excelentes economistas ordinários ou matemáticos do que econométristas medíocres” (Divisia para Frisch, 23 de maio de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).⁴⁶ Bjerkholt (1999, p. 39) destaca que outros, como Charles Roos, tendiam a considerar a oferta extra de se tornar um membro fundador como um incentivo para se inscrever, enquanto Fisher estava aberto à ideia de aceitar, como exceções, membros fundadores sem qualificações econômicas que ajudassem a sociedade a alcançar respeitabilidade e meios para financiar uma revista no futuro. Esta abordagem é confirmada em carta de Frisch para Divisia em 12 de outubro de 1931, embora mostre a desaprovação de Frisch sobre este sistema. O autor destacou que tanto ele quanto Schumpeter acreditavam que os eleitos como membros fundadores deveriam ser restritos. Para Frisch, alguns nomes de destaque da antiga geração, mas não em número maior do que o necessário, poderiam fazer parte da lista de membros fundadores simplesmente por buscar proteção para o sucesso da empreitada (Frisch para Divisia, 12 de outubro de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch).

Nesta correspondência, Frisch persiste no entendimento de que a confiança no poder do bom trabalho que estava sendo feito, no que concernia aos fundamentos de formação da ES, deveria bastar para o seu sucesso. Frisch foi bastante enfático quanto a seu posicionamento e em carta fez um desabafo a esse respeito com Divisia:

Se a ideia do ES tiver direito à vida, vencerá com ou sem a proteção da geração mais velha. E se não tiver o direito à vida, nenhuma proteção nos salvará. Meu sentimento é, portanto, que devemos confiar em nosso próprio poder de fazer um bom trabalho. É através da organização e coordenação do trabalho do nosso grupo que finalmente obteremos o reconhecimento... Sou enfaticamente contra a ES buscar qualquer tipo de reconhecimento oficial. Me revolto contra receber tapinha nas costas. (Frisch para Divisia, 12 de outubro de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

Para Divisia um aumento no número de membros ordinários não representava um inconveniente. Para o autor, este recrutamento foi concebido de forma bastante ampla,

⁴⁶ Texto original: *En somme, il me semble que la société gagnera plus à avoir comme memberships d'excellents économistes ordinaires ou mathématiciens peur que de médiocres économétristes.*

incluindo todos os economistas, estatísticos ou matemáticos que são a favor da econometria, ainda que não a pratiquem. Esses membros, em suma, constituiriam o elo entre a econometria e a economia política ordinária, ou a estatística, ou a matemática. Com esse mesmo espírito, Divisia considerou propor alguns nomes para além da formação de economistas, matemáticos e estatísticos, indicando a admissão de economistas literários e até mesmo físicos.⁴⁷ Entretanto, Divisia acreditava que o tamanho do círculo de membros fundadores deveria ser restrito e sua função bem definida. O autor defendia essa característica de atuação da sociedade desde o princípio das discussões sobre sua fundação. No que tange à quantidade de *Fellows*, questão ventilada por Divisia em correspondência de maio de 1931, o autor acreditava que seu número deveria ser ainda menor e cuidadosamente selecionado pelo Conselho. O Conselho deveria considerar para admissão como *Fellow* sua importância e grau de envolvimento com a econometria. Este critério se dava principalmente por duas razões: o rendimento do trabalho e que o aumento desordenado do número de *Fellows* os levaria a não saber quando ou onde parar.⁴⁸ A oposição de Frisch e Divisia ao aumento demasiado no número de *Fellows* e membros fundadores ficou evidente na correspondência entre ambos. Frisch foi bastante enfático quanto a seu posicionamento e em carta fez um desabafo a esse respeito com Divisia:

O meu sentimento tem sido de que a ES deve ser, antes de tudo, uma Sociedade de Economia. Esta é a razão pela qual eu pensei que poderia haver razão para não ser tão liberal em isentar membros economistas quanto em isentar outros tipos de membros. Nossa diferença neste ponto não é tanto uma questão de alguns dólares a mais ou a menos, mas uma questão de atitude geral em relação ao grupo de pessoas a quem poderíamos designar sob o nome de “homens de fama e influência”. (Frisch para Divisia, 12 de outubro de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

⁴⁷ Texto original: *Il est enfin une dernière question sur laquelle je veux vous consulter, c'est celle du recrutement des membres ordinaires. J'ai cru comprendre que ce recrutement a été conçu comme assez large, et comprenant tous les économistes, statisticiens ou mathématiciens qui sont favorables à l'économétrie, alors même qu'ils ne la pratiqueraient pas eux-mêmes. Ces membres constitueraient en somme la liaison entre l'économétrie et l'économie politique ordinaire, ou la statistique ou la mathématique. C'est à ce titre que j'ai trouvé, dans la première liste, en ce qui concerne la France, les noms de Fréchat et Darmois. C'est dans le même esprit que j'envisagerais de proposer un peu plus tard un de mes amis qui est mathématicien et physicien - nullement économiste - et avec qui je commence à travailler un peu régulièrement du sujet de la conception générale des mouvements économiques* (Divisia para Frisch, 05 de maio de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch).

⁴⁸ Texto original: *D'après les derniers documents que j'ai reçus, j'ai vu que la constitution de la société avait évolué dans le sens d'un certain élargissement du cercle des membres ordinaires. Je crois que cela n'a aucun inconvénient, puis qu'il y aura un cercle restreint de fellows”*

Le point délicat sera sans doute le recrutement de ces derniers. Vous savez que mon idée a toujours été celle d'un cercle assez restreint, pour deux raisons:

1o. cela me paraît plus favorable un bon rendement du travail

2o. si l'on commençait à élargir, on ne saurait où s'arrêter.

A cet égard, vous aviez posé dans votre premier projet des règles précises et salutaires (Divisia para Frisch, 23 de maio de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch).

Nesta mesma carta, Frisch destacou que Schumpeter compartilhava de seu ponto de vista. Vários integrantes do Conselho, portanto, haviam demonstrado certo desânimo com a possibilidade de reunir um grande número de membros fundadores, simplesmente com o intuito de angariar maiores fundos ou respeitabilidade à ES. A discussão sobre a adesão dos membros no decorrer do ano de 1931 causou muita agonia, assim como desperdício de tempo e energia para chegar a um acordo sobre aqueles que seriam admitidos como membros fundadores, segundo Bjerkholt (1999, p. 40). Na bibliografia consultada não foi encontrado grande envolvimento de Divisia na discussão sobre a elegibilidade dos membros antes da proximidade do Congresso de Lausanne. Contudo, faz-se importante indicar a evidência encontrada, na correspondência com Frisch, de sua participação nas discussões. Esse aspecto configurou um vislumbre da dificuldade para se chegar a um denominador no Conselho sobre a nomeação dos membros da ES. Enquanto a demora na definição colocava em risco o acontecimento do congresso em setembro de 1931, a dificuldade era ainda mais elevada pela demora em fazer contato com todos os participantes. Em longa carta de maio de 1931, o autor fez algumas objeções aos nomes franceses que haviam sido indicados na primeira lista de possíveis membros fundadores:

É neste sentido que escrevi ao Presidente (Fisher) que seria da opinião de abordar um certo número de economistas franceses mais qualificados ou mais representativos do que M. M. Aftalion, Bodin, Bejé e Ledue, creio que seria muito importante para o futuro da sociedade na França não parecer dar as costas a um certo número de personalidades que, aliás, acredito, não podendo participar do movimento econométrico, seriam bastante favoráveis ao mesmo. Estou pensando em elaborar uma lista dessas personalidades para apresentar ao Presidente, que a usará como achar que pode fazer (agradei muito sua sugestão em relação às universidades e sociedades científicas): se você acredita poder enviar algumas indicações sobre este assunto, terei todo o gosto em tê-las em consideração para o estabelecimento desta lista.⁴⁹ (Divisia para Frisch, 23 de maio de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

Duas seriam as hipóteses para a reduzida participação de Divisia nas discussões: sobrecarga de trabalho pelo seu envolvimento com a organização do primeiro Congresso da ES em Lausanne, previsto para setembro de 1931 e/ou o falecimento de seu sogro seguido pela

⁴⁹ Texto original: *C'est dans ce sens que j'ai écrit au Président que je serais d'avis de pressentir un certain nombre d'économistes français plus qualifiés ou plus représentatifs que MM. Affalion, Bodin, Bejé et Ledue, Je crois qu'il serait très important pour l'avenir de la société en France de n'avoir pas l'air de tourner le dos à un certain nombre de personnalités, qui, d'ailleurs, à ce que je crois, tout en ne pouvant participer du mouvement économétrique, seraient plutôt favorables à mouvement. Je songe à établir une liste de ces personnalités pour la soumettre au Président qui en fera l'usage qu'il croira pouvoir en faire (j'ai beaucoup apprécié sa suggestion de saisir les universités et société savantes): Si vous pensiez pouvoir m'envoyer quelques indications d'ores et déjà à ce sujet, je serais heureux d'un tenir compte pour l'établissement de cette liste.*

enfermidade de sua esposa, situação que o impediu de estar presente no Congresso que havia ajudado a organizar.

Ao fim e ao cabo, após o primeiro ano, uma atitude mais relaxada ganhou terreno em relação ao poder dado ao Conselho, durante a reunião organizacional da ES, referente ao controle da admissão de membros. Alguns dos fundadores tinham uma visão clara sobre as condições mínimas para engajamento e sobre o quão difícil seria fazer com que os membros votassem em todos os novos participantes por meio de correspondência, fato esse indicado por Divisia desde antes da fundação da ES.

No final, foi decidido que todos os membros que foram autorizados a ingressar, durante o primeiro ano da sociedade, seriam contados como membros fundadores (BJERKHOLT, 1999, p. 40). Durante o ano de 1931, o Conselho elegeu 173 pessoas como membros fundadores, incluindo todos os que participaram da reunião organizacional em Cleveland, 1930, e todos os que compareceram à reunião de Lausanne, em 1931 (CHRIST, 1983, p. 4).

Os *Fellows* deveriam ser eleitos por outros *Fellows*, por meio de votação por correspondência. Para ser eleito, era necessária uma indicação do Conselho. A carta de Constituição da ES estipulava as qualificações exigíveis:

Para ser elegível para tal nomeação, uma pessoa deve ter publicado contribuições originais à teoria econômica ou a análises estatísticas, matemáticas ou contábeis que tenham uma relação definitiva com problemas de teoria econômica, e deve ter sido membro da Sociedade por pelo menos um ano. (ROOS, 1933b, p.106, tradução nossa).

Além disso, o Conselho foi o responsável pela eleição do primeiro grupo de *Fellows* e teria a cada ano a oportunidade de sugerir novos candidatos para a posição. Igualmente à eleição de membros fundadores, Divisia pouco participou em discussões sobre a eleição de *Fellows* em 1931, antes do absolutamente necessário para a reunião de Lausanne. A evidência encontrada de sua participação nessas discussões restringe-se a apenas duas cartas. A primeira expressa suas dúvidas em relação ao papel que seria atribuído aos *Fellows* e as divide com Frisch em maio de 1931:

De acordo com os últimos documentos que recebi, vi que a constituição da sociedade evoluiu no sentido do aumento do círculo dos membros. Acredito que não há inconveniente nisso, pois haverá um círculo restrito de *Fellows*. O ponto delicado será, sem dúvida, o recrutamento destes últimos. (...) Se admitirmos um círculo de membros amplo, qual será o papel desses membros na associação? Eles participarão dos congressos ao mesmo tempo que os *Fellows*? Eu não veria nenhum inconveniente nisso, mas acredito que para o bom desempenho do trabalho, seria necessário ter

seções separadas, os *Fellows* se aprofundando em certas questões de econometria, enquanto os outros só poderiam se limitar a perguntas gerais.⁵⁰ (Divisia para Frisch, 23 de maio de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

A segunda, já permeada pelos trâmites do Congresso em Lausanne, indica a posição de Divisia quanto à forma que as discussões e o entendimento sobre a posição de *Fellows* deveria tomar:

Devo insistir com você que escrever que a palavra ‘*Fellow*’ não implica nenhuma hierarquia (...). Por outro lado, considero muito útil que tenhamos entre os membros fundadores personalidades destacadas, escolhidas fora do círculo econométrico, em particular entre os economistas literários que muitas vezes são considerados, com ou sem razão, como os verdadeiros economistas, e que, aliás, às vezes prestaram serviços reais. Também acredito ter entendido que você aceitou esta política; mas parece-me difícil então convidar essas personalidades declarando-lhes que pretendemos nos considerar superiores a elas. Acredito que podemos pensar isso, mas que não devemos dizê-lo. Espero que, para fins de apaziguamento, você concorde que não levantemos essa questão de hierarquia e, uma vez que a palavra ‘*Fellow*’ foi escrita, é necessário, indicar que ela não tem nenhum significado depreciativo em relação aos não *fellows*; isso é basicamente apenas uma questão de prudência formal que só pode ser benéfica para nosso começo. (Divisia para Frisch, 29 de julho de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).⁵¹

Com esse posicionamento Divisia deixa evidente sua postura diplomática e acolhedora para com os novos membros, defendendo a política mais flexível que acabou sendo adotada pelo Conselho da ES.

⁵⁰ Texto original: *D’après les derniers documents que j’ai reçus, j’ai vu que la constitution de la société avait évolué dans le sens d’un certain élargissement du cercle des membres ordinaires. Je crois que cela n’a aucun inconvénient, puis qu’il y aura un cercle restreint de fellows.*

(...) *Le point délicat sera sans doute le recrutement de ces derniers. Si nous admettons un cercle assez large de memberships, quel sera le rôle de ces membres dans l’association? Participeront ils aux congrès en même temps que les fellows? Je n’y verrais pas d’inconvénient, mais je crois que pour le bon rendement du travail, il faudrait alors avoir des sections séparées, les fellows regardant à fond certains questions d’économétrie, alors que les autres ne pourraient que se borner aux questions générales.*

⁵¹ Texto original: *J’insisterai un peu auprès de vous pour pouvoir écrire que le mot “Fellow” n’implique aucune hiérarchie (...). D’un autre côté je crois très utile que nous ayons parmi les Charters members, des personnalités marquantes choisies en dehors du cercle économétrique, notamment parmi les économistes littéraires que l’on considère souvent, à tort ou à raison, comme les véritables économistes, et qui d’ailleurs ont parfois rendu des services réels; je crois d’ailleurs avoir compris que vous avez admis cette politique; mais il me semble difficile alors d’inviter ces personnalités en leur déclarant que nous entendons nous considérer comme supérieur à elles; je crois que nous pouvons le penser, mais que nous ne devons pas le dire, J’espère que dans un but d’apaisement, vous voudrez bien admettre que l’on ne soulève pas cette question de hiérarchie, et puisque le mot de ‘fellow’ a été écrit, il faut bien je crois, indiquer qu’il ne comporte aucune signification péjorative à l’égard des non fellows; ce n’est là au fond, qu’une question de prudence de forme qui ne peut être que salutaire pour nos débuts.*

4 O PRIMEIRO ENCONTRO DA ECONOMETRIC SOCIETY

A importância da reunião de Lausanne não se demonstrou tanto pelo conteúdo dos trabalhos apresentados, mas mais pelo termo “econometria” cunhado por Ragnar Frisch.⁵² Outro ponto de destaque, é o fato de ser a primeira associação internacional de economia, apesar de as circulações internacionais de conhecimento e a discussão das ideias econômicas não serem novidade (BJERKHOLT, 2015, p. 1149). Conforme supracitado, o escopo da ES, desde sua fundação, foi o avanço da teoria econômica em sua relação com a estatística e a matemática, com ênfase na abordagem quantitativa da análise econômica. Este contexto claramente se refletiu no porvir da pesquisa econômica desenvolvida nas décadas seguintes à fundação da ES, como já defendido em momentos anteriores deste trabalho. Indubitavelmente, neste cenário estão inseridos os economistas europeus, que tiveram um papel primordial no desenvolvimento da visão da ES. Por exemplo, o Conselho instituído na reunião organizacional da ES, composto por dez pessoas, foi representado em sua maioria por estudiosos europeus. Contudo, na reunião de constituição da ES, nada havia sido decidido sobre reuniões ou mesmo sobre qualquer tipo de atividade da nova sociedade. Não por acaso, o primeiro congresso da ES foi realizado em Lausanne, na Suíça, em setembro de 1931, pois a proposta de organizar esta primeira reunião na Suíça partiu de François Divisia, nomeado vice-presidente da sociedade.

Em relação ao congresso europeu, pensei que poderia ser realizado em Lausanne, que, para além da importância para você, ocupa uma posição bastante central, o que me diz? A questão só poderia ser levantada, parece-me, quando o Sr. Boninsegni, titular da cátedra de Walras, se tornar membro da associação. (...) Seja qual for o caso, penso que não seria nada arriscado oferecer-lhe a presidência deste primeiro congresso que ainda não incluirá nenhum *Fellow* e que será apenas um congresso preliminar onde, como em todos os congressos de outros lugares, questões delicadas são resolvidas nos corredores.⁵³ (Divisia para Frisch, 23 de maio de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

⁵² Esta discussão foi comprovada nas cartas analisadas entre Ragnar Frisch e François Divisia, inclusive sobre o aspecto filológico do termo e sua escrita ser influenciada pelo grego ou latim, no intuito de respeitar seu significado, uma vez que pretendia ser nova disciplina intermediária entre matemática, estatística e economia.

⁵³ Texto original: *En ce qui concerne ce congrès européen, j'ai songé qu'il pourrait être tenu à Lausanne, qui en dehors de sa signification pour vous, occupe une positions assez centrale, qu'en dites-vous? La question ne pourrait être agitée, me semble-t-il, que lorsque M. Boninsegni, titulaire de la chaire de Walras, sera membre de l'association. Le connaissez-vous? J'ai échangé une fois une correspondance avec lui, mais cette correspondance a été assez insignifiante; il a fait paraître, il y a quelque temps, je crois, un traité pour les étudiants, mais je ne sais s'il contient des chose fondamentales. Quais qu'il en soit, je pense que cela n'engagerait à rien de lui offrir la présidence de ce premier congrès qui ne comprendre pas encore de fellows et qui ne sera pas conséquent qu'un congrès préliminaire où comme dans tous les congrès d'ailleurs, les questions délicates se règlent dans les couloirs.*

O local foi escolhido para celebrar a figura de Leon Walras.

A ênfase em documentos de história no rascunho do programa é muito notável. Frisch deu a Boninsegni, o sucessor de Walras e Pareto em Lausanne, uma hora para falar sobre Walras. Papers sobre aqueles autores foram chamados por Frisch de “pioneiros econométricos” e ocuparam a maior parte do primeiro dia da reunião de dois dias proposta. A ênfase nos pioneiros havia sido acordada em termos gerais entre Frisch, Divisia e Schumpeter. (BJERKHOLT, 2015, p. 1158, tradução nossa).

Tanto a sugestão do local quanto a da nomeação para presidência do evento foi aceita por Frisch, em carta de 5 de julho de 1931, e Divisia lhe respondeu, em 17 de julho, que Schumpeter também estava de acordo. Quanto ao encontro planejado em Lausanne, Divisia achava preferível que os participantes fossem primeiro nomeados membros da sociedade; neste caso, não se poderia falar de uma reunião de caráter não oficial. No entanto, na mesma carta que escreveu a Frisch, em 29 de julho, indicou que se fossem poucos ou se o tempo fosse curto, talvez seria desejável um encontro sem formalidade. A este respeito, Divisia salientou o fato de que ainda não havia recebido resposta de outros membros europeus do Conselho, enumerando especificamente a falta de resposta dos professores Amoroso, Bortkiewicz e Zawadski.⁵⁴ A esse cenário de preocupação em relação ao número de participantes somaram-se mais dois aspectos. O primeiro foi a descoberta da ocorrência de outro encontro importante em Londres e que poderia colocar em xeque o sucesso do Congresso:

O Sr. Bowley me escreveu dizendo que estaria em Madri no dia 19 e em Londres no dia 21 para a reunião do *Centenary Meeting of the British Association for the Advancement of Science*; ele acrescenta: Se a maioria dos membros da ES puder se reunir em Paris, Bruxelas ou Haia, talvez eu possa vir a qualquer momento. Mas uma reunião em Londres, naturalmente, seria melhor para mim, e é concebível que a *British Association* possa trazer membros para Londres no final de setembro. (Divisia para Frisch, 29 de julho de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

O segundo ponto referia-se à incumbência de Divisia, como vice-presidente da ES, se encarregar de enviar convites, solicitar propostas de apresentação de trabalho e tudo o mais necessário para organizar a reunião. Para agravo da situação, Divisia estava travado pela demora do problema de conseguir que os membros fundadores fossem aprovados pelo

⁵⁴ Texto original: *Quant à la réunion projetée à Lausanne, j'avais pensé préférable que les personnes devant y participer soient au préalable nommées membres de la société; dans ce cas, on ne peut pas parler, me semble-t-il, de réunion officieuse. Toute fois, si nous étions à court de temps, comme possible, ou si nous n'étions que quelques personnes, peut-être pourrions-nous nous réunir sans formalité; à cet égard je dois vous dire qu'ayant écrit vers le 17 juillet à M. Amoroso, Bortkiewicz et Zawadski, je n'ai encore reçu aucune réponse.*

Conselho. Uma reunião oficial exigia que houvesse uma lista de membros fundadores aprovados antes que os convites pudessem ser enviados, mas como havia apenas um mês até a data acordada para a reunião em Lausanne, o tempo estava se esgotando e ainda não havia lista definitiva ou sequer convites enviados. (Divisia para Frisch, 17 de agosto de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch). Em carta de 25 de agosto de 1931, Frisch argumentou que, como a aprovação dos membros fundadores se arrastava no tempo, a ideia de uma reunião restrita aos mesmos deveria ser descartada. Em vez disso, o caráter oficial da reunião de Lausanne poderia ser marcado por uma reunião formal dos membros do Conselho Europeu no primeiro dia:

A reunião ... a ser aberta no dia seguinte deve ser, creio eu, uma reunião daqueles cuja aceitação como membros ordinários, em nossa opinião, é apenas uma questão de formalidade. Como temos que agir rapidamente, o único procedimento possível parece ser que nós quatro: Bowley, Divisia, Frisch e Schumpeter, assumamos a responsabilidade de fazer a lista de pessoas a serem convidadas. Essa responsabilidade não será muito pesada, pois seria apenas uma questão de membros ordinários, e afirmariamos no convite que a aceitação oficial das pessoas como membros... deve ser sancionada pelo Conselho. ... Como uma introdução à carta de convite, o estabelecimento e o escopo da Sociedade também devem, é claro, ser explicados. (Frisch para Divisia, 25 de agosto de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).

Portanto, a esse respeito, a solução foi dada por Frisch, quando este aclarou que para ser convocado para o Congresso não era necessária a nomeação como membro. Foi isto que possibilitou o não adiamento do evento tão defendido por Divisia em sua carta direcionada a Frisch e ao Conselho, datada de 04 de agosto de 1931. Divisia concordou com essa condição. Mas, como indicado anteriormente, a maior parte do trabalho de preparação e distribuição de convites, solicitação de trabalhos a serem apresentados, preparação do programa, entre outros preparativos materiais para realização do Congresso, recaiu sobre Divisia. Esperava-se, ainda, que Divisia verificasse todos os nomes escolhidos juntamente a Frisch, Schumpeter e Bowley para ter certeza de que ninguém se oporia. Porém, com o correr do mês anterior ao Congresso, ficou evidente que a somatória de atividades foi demais para Divisia, que não estava em grande forma física e passava por graves problemas familiares. Assim, por sugestão de Divisia, Hans Staehle foi contratado para trabalhar como secretário e, posteriormente, como relator da reunião devido à necessidade e à recomendação de Frisch (Divisia para Frisch, 10 de setembro de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch). Quanto ao programa do Congresso, Divisia demonstrou sua concordância ao esboço que Frisch havia enviado a ele e a Schumpeter em 24 de julho:

Recebi sua carta de 24 de julho esta manhã e apressei-me a dar-lhe meu acordo; apenas penso que o programa a ser anunciado neste momento deve ser redigido com menos precisão, porque certamente haverá modificações. No entanto, entrarei em contato

com as pessoas que vão falar. Vejo que você é a favor de convocar todas as pessoas designadas como membros fundadores. Eu me pergunto se não é demais; no entanto, sendo as convocações muito tardias, dificilmente correremos o risco de ter demasiadas pessoas. Proponho, portanto, escrever ao Presidente nos moldes de sua carta assim que receber o acordo do Sr. Schumpeter. (Divisia para Frisch, 30 de julho de 1931, Arquivos de Ragnar Frisch, tradução nossa).⁵⁵

Neste esboço foi dada ênfase às apresentações de cunho histórico. Frisch sugeriu que o professor Boninsegni, o sucessor de Walras e Pareto em Lausanne, dispusesse de uma hora para falar sobre Walras. As apresentações aos chamados “pioneiros econométricos” ocuparam a maior parte de um dos dois dias propostos para o evento, sendo que as apresentações haviam sido acordadas em termos gerais entre Frisch, Divisia e Schumpeter (Bjerkholt, 2015, p. 1158).

O relatório da reunião de Lausanne escrito por Hans Staehle foi publicado no primeiro número da revista *Econometrica*. O relatório foi detalhado, mas não listava os participantes, contudo oferece a lista de apresentações do Congresso, juntamente ao discurso de abertura de Ragnar Frisch e a apresentação do Presidente do Congresso, professor Boninsegni (STAEHLE, 1933).⁵⁶ A lista de apresentações efetivamente realizadas ficou próxima àquela esboçada por Frisch para o primeiro dia do Congresso, como pode ser apreciado no anexo 4. A reunião dos membros do Conselho Europeu no primeiro dia em Lausanne, conforme acordado entre Divisia e Frisch em carta de 29 de julho de 1931, não foi possível, pois Frisch era o único membro do Conselho presente no Congresso. Coincidentemente, dos que ali se encontravam, Frisch foi a única pessoa que também havia participado na fundação da Sociedade em 1930. Deste modo, torna-se difícil conceber maior êxito do Congresso sem sua presença. O francês e o inglês foram declarados como línguas oficiais da reunião, porém, as apresentações e discussões foram todas realizadas em francês. A reunião de Lausanne estabeleceu o padrão para o estilo das reuniões

⁵⁵ Texto original: *Je reçois ce matin votre lettre du 24 juillet, et m'empresse de vous donner mon accord; je pense seulement que le programme à annoncer pour le moment doit être libellé de façon moins précise, car il y aura certainement des modifications; je vais néanmoins entrer en rapport avec les personnes qui doivent prendre la parole. Je vois que vous êtes d'avis de convoquer toute les personnes désignées comme charter-members; je me demande si ce n'est pas trop; toutefois étant que les convocations seront très tardives nous ne risquons guère d'avoir trop de monde; je me propose donc d'écrire au président dans le sens de votre lettre dès que j'aurais reçu l'accord de M. Schumpeter.*

⁵⁶ Uma lista preliminar mimeografada de participantes preparada pouco antes da reunião, disponibilizada em Bjerkholt (2015, p. 1160), foi a seguinte (o país entre parênteses representa a origem da instituição de filiação dos indivíduos, não a nacionalidade; nomes seguidos de asterisco não compareceram ao evento): Akerman (Suécia), Amoroso (Itália)*, Aupetit (França), Bachi (Itália), Benini (Itália), Boninsegni (Suíça), Bousquet (Argélia), Darmois (França), Del Vecchio (Itália), Divisia (França)*, Fanno (Itália), Frisch (Noruega), Hawtrey (Inglaterra), Le Corbeiller (França), Marschak (Alemanha), Moret (França), Roy (França), Rueff (França), Schneider (Alemanha)*, Schumpeter (Alemanha)*, Sraffa (Inglaterra), Staehle (Suíça), Tinbergen (Holanda), Weinberger (Áustria), e Zawadski (Polônia)*. Também compareceram Karl Gustav Hagstroem (Suécia) e Paul Rosenstein-Rodan (Inglaterra). Portanto, ao todo, havia 22 participantes de 10 países diferentes. Chama atenção a ausência de indivíduos afiliados a instituições estadunidenses.

européias que se seguiram na década de 1930. O encontro também foi o responsável por iniciar a formação de uma comunidade econométrica internacional, inovando o intercâmbio científico entre os economistas europeus, já que na Europa não existia uma conferência anual sobre economia, na época. Daquele momento em diante, as reuniões europeias da ES eram organizadas anualmente e, geralmente, realizadas em setembro. Boa parte dos relatórios das reuniões passaram a ser publicados na revista *Econometrica*, finalmente fundada pela ES em 1933, mas, em alguns casos, apareciam na *Revue d'Economie Politique* (SCHILIRÒ; YOUNG, 2021, p. 3). O encontro europeu evidenciou o objetivo dos membros da ES de unificar a abordagem teórica e empírico-quantitativa dos problemas econômicos. Em geral, esses estudiosos, tanto os presentes em Lausanne, quanto aqueles que ajudaram a fomentar a ideia, tinham grande consciência de seu dever em encontrar as ferramentas para enfrentar os problemas econômicos e sociais que afligiam as economias contemporâneas e do porvir. Divisia, por sua parte, além de desejar promover a nova disciplina, ansiava modernizar a economia política por meio da econometria, como visto na análise das cartas. Portanto, a participação de François Divisia na preparação às pressas da reunião de Lausanne desempenhou um papel fundamental para avaliar a viabilidade de todo o empreendimento da ES. Além disso, demonstrou que era possível uma comunicação direta sobre questões-chave da economia sem dogmas ou preconceitos que bloqueassem o caminho.

5 CONCLUSÃO

O movimento que preparou o estabelecimento da *Econometric Society* pode ser visto como o plano Divisia-Frisch que teve início em 1926, com a criação de um *cercle restreint*, e se concretizou entre o final de 1930, com sua discreta fundação em Cleveland, e o mês de setembro de 1931, com o Congresso de Lausanne. Por ter ocorrido décadas antes da internacionalização da economia e num momento em que o ensino da disciplina econômica enfrentava barreiras quanto à utilização de ferramentas matemáticas e estatísticas para sua análise, os instigadores deste plano passaram por um processo pouco coerente e descontínuo.

Neste estudo, ficou evidente que Divisia tinha grande consciência de seu dever de não apenas influenciar, mas também de encontrar as ferramentas para enfrentar os problemas econômicos e sociais que afligiam as economias e o ensino da disciplina ao longo daquela década. Para conseguir isso, ele enfatizou a necessidade de adotar processos de pensamento rigorosos e formalizados, semelhantes aos das ciências naturais.

Este trabalho forneceu uma ideia, por vezes detalhada, do conteúdo das cartas trocadas entre Frisch e Divisia no que tange a participação deste último na formação e fundação da ES, seguindo majoritariamente uma ordem temporal da correspondência. Justifica-se esta abordagem por se buscar destacar a ligação entre a evolução dos eventos e as ideias discutidas entre os autores para o desenvolvimento da economia como ciência, o que culminou na fundação da sociedade.

Com base no que se apresentou, pode-se inferir que algumas observações e indicações de Divisia acabaram por moldar a formação da sociedade. É importante observar este ponto, pois em trabalhos como de Louçã (2007) e Bjerkholt (1995), ao confrontar as correspondência e os fatos, não se percebe clara a importância que Divisia teve no constructo coletivo.

Para esclarecer esta percepção, vale destacar que das indicações feitas por Divisia que influenciaram no processo de formação da ES podemos elencar as seguintes: (i) insistiu na formação de um *cercle restreint* inicialmente, para somente após este estar estabelecido e haver uma correspondência mútua e alinhamento de ideias entre autores interessados no progresso da ciência econômica, ser fundada uma associação e, posteriormente, uma revista - a intenção de Frisch foi, desde o início, fundar uma revista, já em 1926, antes mesmo de ter certeza de sua capacidade de inserção; (ii) sempre defendeu que o primeiro passo para a orquestração de uma reunião inaugural da associação deveria ser dado valendo-se de congressos já existentes, ao que Frisch se opunha, pois acreditava que esta situação poderia passar uma ideia diversa daquela referente ao verdadeiro objetivo da associação. No entanto, a reunião de fundação da

Econometric Society ocorreu juntamente ao congresso anual da *American Academic Associations*; (iii) quando da eleição de membros fundadores e Fellows ele defendia uma atitude mais diplomática e acolhedora para o início dos trabalhos da ES, o que de fato ocorreu, pois o Conselho elegeu 173 pessoas como membros fundadores, incluindo todos os que participaram da reunião organizacional em Cleveland, 1930, e todos os que compareceram à reunião de Lausanne, 1931.

François Divisia desempenhou um importante papel no desenvolvimento da nova sociedade, não apenas por ter sido eleito seu primeiro vice-presidente, mas também por auxiliar na organização do primeiro encontro da ES. Além de fazer parte da iniciativa de promover a economia como ciência, desde 1926, ajudando a planejar os passos a serem seguidos para atingir o objetivo de iniciar uma associação e publicar uma revista sobre econometria.

A partir daí, as reuniões da ES nas décadas vindouras e a publicação da revista *Econometrica*, em 1933, influenciaram significativamente os programas de pesquisa em economia, evidenciando e consolidando o objetivo de seus membros em unificar a abordagem teórica e empírico-quantitativa dos problemas econômicos.

REFERÊNCIAS

FONTE PRIMÁRIA

Ragnar Frisch Papers. Biblioteca Nacional da Noruega (Nasjonalbiblioteket), Oslo, Noruega.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉRAUD, Alain. **Walras et les ingénieurs-économistes français: Des Eléments d'économie politique pure au Traité d'économie pure**. THEMA Working Papers, n. 15, 2006.

BJERKHOLT, Olav. Ragnar Frisch, Editor of *Econometrica* 1933-1954. ***Econometrica***, v. 63, n. 4, p. 755-765, 1995.

_____. Ragnar Frisch and the Foundation of the Econometric Society and *Econometrica*. *In*: STRØM, Steinar (ed.). **Econometrics and Economic Theory in the 20th Century: The Ragnar Frisch Centennial Symposium** (Econometric Society Monographs, p. 26-57). Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

_____. How it all began: the first Econometric Society meeting, Lausanne, September 1931. ***The European Journal of the History of Economic Thought***, v. 22, n. 6, p. 1149-1178, 2015.

_____. On the founding of the Econometric Society. ***Journal of the History of Economic Thought***, v. 39, n. 2, p. 175-198, 2017.

BJERKHOLT, O.; QIN, D. Editors' Introduction. *In*: BJERKHOLT, O.; QIN, D. (eds.). **A Dynamic Approach to Economic Theory: The Yale Lectures of Ragnar Frisch, 1930**. London: Routledge, 2010, p. 1-28.

BRETON, Yves. L'économie politique et les mathématiques en France, 1800-1940. ***Histoire & Mesure***, v. 7, n. 1-2, p. 25-52, 1992.

BUNGENER, Martine; JOËL, Marie-Eve. **L'essor de l'économétrie au CNRS**. Cahiers pour l'histoire du CNRS, 1989.

CHRIST, Carl F. The Founding of the Econometric Society and *Econometrica*. ***Econometrica***, v. 51, n.1, p. 3-6, 1983.

COWLES, Alfred. Ragnar Frisch and the Founding of the Econometric Society. ***Econometrica***, v. 28, n. 2, p. 173-74, 1960.

DASTON, Lorraine. **Historicidade e objetividade**. São Paulo: Editora LiberArs, 2017.

DE PAOLI, Joachim. Clément Colson et le développement de l'économie mathématique et de la statistique en France. **Revue d'histoire de la pensée économique**, n. 6, p. 141-168, 2018.

DEBREU, Gerard. The mathematization of economic theory. **American Economic Review**, v. 81, n. 1, p. 1-7, 1991.

DIVISIA, François. **Economique rationnelle**. Paris: Gaston Douin, 1928.

_____. La Société d'Econométrie a Atteint sa Majorité. **Econometrica**, v. 21, n.1, p. 1-30, 1953.

FOURCADE, Marion. **Economists and Societies Discipline and Profession in the United States, Britain, and France, 1890s to 1990s**. Nova Jersey: Princeton University Press, 2009.

FRISCH, Ragnar. Sur un problème d'économie pure. **Metroeconomica**, v. 9, n. 2, p. 79-111, 1957.

HENDRY, D. F.; MORGAN, M. S. (eds). **The Foundations of Econometric Analysis**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

KUHN, T. **The Structure of Scientific Revolutions**. Chicago: University of Chicago Press, 2012. E-book.

LE MERRER, Pascal. L'affirmation de l'économie comme discipline scientifique: une histoire française particulière. **Revue de Sciences Humaines**, n. 11, 2011.

LEONTIEF, Wassily. Theoretical Assumptions and Nonobserved Facts. **The American Economic Review**, v. 61, n. 1, p. 1-7, 1971.

LÉVY, Paul. Analyse fonctionnelle, fonctions de lignes et équations aux dérivées fonctionnelles. **Mémorial des sciences mathématiques**, n. 5, 1951.

LOUÇÃ, Francisco. **The Years of High Econometrics**. London: Routledge, 2007. E-book.

MORGAN, Mary S. **The History of Econometric Ideas**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PARETO, Vilfredo. **Manual de economia política (Os economistas)**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

RONCAGLIA, Alessandro. **The Age of Fragmentation: A History of Contemporary Economic Thought**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

ROOS, Charles F. The Organization of the Econometric Society in Cleveland, Ohio, December, 1930. **Econometrica**, v. 1, n. 1, p. 71-72, 1933a.

_____. Constitution of the Econometric Society. **Econometrica**, v. 1, n. 1, p. 106-108, 1933b.

_____. A Future Role for the Econometric Society in International Statistics. **Econometrica**, v. 16, n. 2, p. 127-134, 1948.

ROY, René. Vie de la société. **Journal de la société française de statistique**, Tome 105, p. 129-134, 1964.

_____. François Divisia, 1889-1964. **Econometrica**, v. 33, n. 3, p. 635-640, 1965.

SANTOS, Larissa C. dos. História e Legitimação Organizacional: Reflexões Acerca Das Narrativas Histórico-Organizacionais. **Organicom**, ano 11, v. 20, p. 61-72, 2014.

SCHILIRÒ, D.; YOUNG, W. The Econometric Society European meetings 1931-1939: Influences on economics. **Munich Personal RePEc Archive**, n. 109270, 2021.

SCHUMPETER, Joseph A. **Ten Great Economists: from Marx to Keynes**. San Diego: Simon Publications, 2003.

STAEHLE, Hans. La Réunion de La Société d'Econométrie, Lausanne, Septembre, 1931. **Econometrica**, v. 1, n. 1, p. 73-86, 1933.

VIET, Vincent. DIVISIA, François (1889-1964). Professeur d'Économie industrielle et statistique (1929-1959). *In: Les professeurs du Conservatoire National des Arts et Métiers. Dictionnaire biographique 1794-1955*. Paris: Institut national de recherche pédagogique, Tome 1: A-K, p. 424-440, 1994.

ANEXO 1

Arrolamento das fontes:

Correspondência de Divisa para Frisch

1. *Carta de 05 de junho de 1926.*
2. *Carta de 01 de setembro de 1926.*
3. *Carta A de 22 de setembro de 1926.*
4. *Carta B de 22 de setembro de 1926.*
5. *Carta de 09 de novembro de 1926.*
6. *Carta de 16 de dezembro de 1926.*
7. *Carta de 27 de janeiro de 1927.*
8. *Carta de 07 de maio de 1927.*
9. *Carta de 08 de julho de 1927.*
10. *Carta de 21 de agosto de 1927.*
11. *Carta de 23 de julho de 1930.*
12. *Carta de 23 maio de 1931.*
13. *Carta sem data.*
14. *Carta sem data.*
15. *Carta de 17 julho de 1931.*
16. *Carta de 28 julho de 1931.*
17. *Carta de 29 julho de 1931.*
18. *Carta de 20 julho de 1931.*
19. *Carta de 04 agosto de 1931.*
20. *Carta de 03 agosto de 1931.*
21. *Carta de 15 agosto de 1931.*
22. *Carta de 17 agosto de 1931.*
23. *Carta de 03 setembro de 1931.*
24. *Carta de 07 setembro de 1931.*
25. *Carta de 19 setembro de 1931.*
26. *Carta de 20 setembro de 1931.*
27. *Carta de 03 outubro de 1931.*

28. *Carta de 03 de abril de 19??*. Sem data precisa.

Correspondência de Frisch para Divisia

1. *Carta de 22 de junho de 1926.*
2. *Carta de 04 de setembro de 1926.*
3. *Carta de 01 de novembro de 1926.*
4. *Carta de 22 de maio de 1927.*
5. *Carta de 06 de janeiro de 1928.*
6. *Carta de 26 de junho de 1930.*
7. *Carta de 26 de setembro de 1930.*
8. *Carta de 13 de janeiro de 1931.*
9. *Carta de 05 de julho de 1931.*
10. *Carta de 25 de julho de 1931.*
11. *Carta de 27 de julho de 1931.*
12. *Carta de 07 de agosto de 1931.*
13. *Carta de 08 de agosto de 1931.*
14. *Carta de 16 de agosto de 1931.*
15. *Carta de 20 de agosto de 1931.*
16. *Carta de 25 de agosto de 1931.*
17. *Carta de 05 de novembro de 1931.*

ANEXO 2

Excerto da correspondência de Frisch para Divisia, de 04 de setembro de 1926, com a lista dos possíveis interessados na ideia:

(...)

Voici une liste de quelques personnes que je connais par correspondance comme étant très intéressés au sujet d'économie pure :

M. Jaime Algarra, Professeur d'ec. Pol. Université. Barcelone.

M. L. vom Bortkiaviez. Professeur Stat. Univ. Berlin.

M. E. Bouvier. Prof. De Sc. fin. Univ. Lyon.

M. K. Goldziher. Prof. Techn. Rochshule. Budapest.

M. K.G. Hagström. Actuaire. Stockholm.

M. Charles Jordan. Docteur de Sc. Budapest

M. Edv. Mackeprang Dr. Polit. Copenhague

M. W.M.Persons. Prof. De Stat. Harvard University Cambridge Mass. U.S.A.

E. Slutsky Moskau (A publié de mémoires très importantes sur l'ec. Math. et stat. Math. voir en particulier dernier numéro de Metron et un mémoire qui va paraître dans la collection des travaux des scientists russe à le étranger, je n'est pas le titre exact entre les mains. Il est très intéressé à notre sujet). Prof. d'ec. Polit.

M. A.A.Young/Harvard University Cambridge Mass. U.S.A.

M.P. Rédiadia/ Contreamiral Athènes.

Voici quelques personnes avec lesquelles j'ai échangé des extraits et qui sont probablement intéressés au sujet :

M. Anderson Prof. Ecole Superieure de Commerce. Varna. Bulgarie.

M. Ansiaux. Prof. d'ec. pol. Univer. Bruxelles.

M. Aggere Prof. d'ec. pol. Columbia Univ. N.Y.city.

M. Bewley Prof. d'ec. pol. London Schoo ; of.Economics.

M.L. Borgatta. Univ. Pisa.

M.F.Y.Edgeworth. Prof. emer. London.

M. Gini Univ. Padova. Italie.

M. Gobbi. Prof. d'ec. pol. Università Commerciale. Milano.

M. Grasiani. Prof.d'ec. pol. Univ. Napoli. Italie.

M. Keynes Prof. d'ec. pol. 46. Gordon Square London WC1

M. Loria Univ. Torino. Italie.

M. Ruber Dir. De la Stat. Gen. De la France. Paris

M. Pigou Prof. d'ec. pol. Univ. Cambridge. England.

M. Ricci. Univ. Roma.

M. Totomianz Prop. D'ec. pol. Russkij Juridiceskij Fakultetet. Prag.

M. del Vecchio R. Univ. Commerciale Trieste.

Il y en a aussi d'autres mais je n'ai pas la liste complète entre les mains.

ANEXO 3

Transcrição da carta endereçada a trinta e um estudiosos em 1930, solicitando sua opinião quanto à organização de uma associação internacional para o avanço da teoria econômica, disponível como material complementar em Bjerkholt (2017):

The June Letter

460 Prospect Street,
New Haven, Conn. U.S.A.

June 17, 1930

The undersigned are writing to ask your opinion as to a project we have been considering, namely the organization of an international association for the advancement of economic theory. As we see it, the chief purpose of such an association would be to help in gradually converting economics into a genuine and recognized science. Such a purpose, we think, can only be realized by giving the association a theoretical scope. Only in this way, we believe, can one make sure that its work will proceed on truly disinterested lines, exempt from national, political and social prejudice. The word theory in this connection should, of course, not be interpreted as synonymous with abstract reasoning only, but as including also the analysis of empirical evidence suggesting or verifying theoretical laws.

According to our present ideas, membership should be subject to election by general vote of the association and should be limited to those who

- (a) are thoroughly familiar with general economic theory,
- (b) have a working knowledge of mathematics as applied to economic theory and statistics,
- (c) have some knowledge of accounting,

(d) have published an original contribution to economic theory or to the analysis of such economic statistics or accounting as have a definite bearing on problems in economic theory.

Do you agree that such an association is desirable and if so, do you find that (a) to (d) give an adequate formulation of the requirements for eligibility, or would you suggest some other formulation? Do you think the requirement: "Have some experience in handling statistical data" should be added?

Do you consider yourself eligible for membership according to the conditions (a) to (d) and would you, if enough others do likewise, help form the association and become a charter member?

It is of special importance, of course, that the charter membership should consist only of those with undoubted qualifications. With a view to this we have considered it essential from the very start to have the advice and judgment of a selected group of economists, namely the following, to whom the present letter is being sent:

Luigi Amoroso, University of Rome, Italy

L. v. Bortkiewicz, University of Berlin, Germany

A. L. Bowley, London School of Economics, England

T. N. Carver, Harvard University, Cambridge, Mass., U.S.A.

Gustav Cassel, Stockholms Högskola, Sweden

J. B. Clark, 407 West 117th Street, New York City, U.S.A.

J. M. Clark, Columbia University, New York City, U.S.A.

C. Colson, École Nationale des Ponts et Chaussées, Paris, France

François Divisia, École Nationale des Ponts et Chaussées, Paris, France

G. C. Evans, Rice Institute, Houston, Texas, U.S.A.

Mordecai Ezekiel, Bureau of Agricultural Economics, Washington, D.C., U.S.A.

Irving Fisher, Yale University, New Haven, Conn., U.S.A.
Ragnar Frisch, Oslo University, Norway (pro tem Yale University)
Corrado Gini, University of Rome, Italy
John M. Keynes, University of Cambridge, England
Hans Mayer, University of Vienna, Austria
H. L. Moore, Columbia University, New York City, U.S.A.
Jacques Moret, 4 Rue d'Agnesseau, Paris, France
Bertil Ohlin, Handelshögskolan, Stockholm, Sweden
Warren M. Persons, 76 MacDougal Street, New York City, U.S.A.
A. C. Pigou, University of Cambridge, England
Umberto Ricci, University of Rome, Italy
Charles F. Roos, Cornell University, Ithaca, New York, U.S.A.
Jacques Rueff, Institut de Statistique, Université de Paris, France
Henry Schultz, Chicago University, Chicago, Illinois, U.S.A.
J. Schumpeter, University of Bonn, Germany
Eugen Slutsky, Institut für Konjunkturforschung, Moscow, U.S.S.R.
Alfonso de Pietri Tonelli, University of Venice, Italy
Gustavo del Vecchio, R. Università Commerciale, Trieste, Italy
Harald Westergaard, University of Copenhagen, Denmark
Wl. Zawadski, University of Wilno, Poland

If we receive sufficient encouragement from this group, we expect to send a similar letter to a larger group. Will you please supply the names of persons who, according to your opinion, should be included in this larger group? It would be a great help if you could furnish some references to the publications of those whom you suggest to be included. Before we take

any final step, a tentative list of the names thus suggested to us will be prepared, and the list submitted for criticism to those to whom the present letter is being sent.

You will notice that in the requirements for eligibility we have put a good deal of emphasis on the quantitative character of economic theory. As you know, the quantitative movement in economics started on an a priori basis through the introduction of mathematics into economic theory. Afterwards and independently, empirical studies in mathematical statistics were made. Still more recently, a beginning has been made to bridge the gap between these two approaches. These attempts at putting economics on a scientific and quantitative basis by introducing numerical and statistical observations into the theoretical structure we consider as one of the most promising developments in modern economics, and one to which the association should give considerable attention. In our opinion, it will be largely through a constant and close connection between the abstract-rational and the concrete-empirical points of view that the modern quantitative movement in economics will produce significant and lasting results.

We believe that the association should not include those who have merely treated economic problems empirically, without reference to fundamental theoretical principles. If you and the others consulted are in sympathy with us in laying down this policy, mathematical statisticians as such will not be included. They will only be included if they satisfy all the requirements (a) to (d). In practice, the line may be difficult to draw. On this we would like to have your judgment.

According to our present idea, there would be no dues except voluntary ones. To raise the necessary funds we might apply to individuals and to foundations or organizations accustomed to assist research work. If at first sufficient funds should be difficult to raise, the publishing activity of the association might be restricted to a yearly leaflet giving the names of the members with addresses brought up to date and a list of the recent publications of the

members. Such a leaflet would stimulate, we believe, an informal private correspondence and exchanging of reprints between the members.

If sufficient funds are raised, it would probably be desirable to create a journal. As we see it, the distinctive feature of such a journal should be to concentrate on the quantitative study of economics in the sense described above. Although such a policy would mean devoting a major part of the journal to mathematical economic contributions, non-mathematical papers might also be accepted provided they made a significant contribution to economic theory or to the numerical verification of the laws of economic theory.

Besides the publishing of original papers there would, in our opinion, be three main functions for the journal:

(1) reviewing and abstracting the more important mathematical economic works, both those currently published in other economic, statistical and mathematical journals, and the outstanding works of the past,

(2) furnishing biographical notes regarding mathematical economists of the past,

(3) preparing a complete and systematic annotated bibliography of mathematical economic literature. This would require the cooperation of correspondents in many countries.

The scope of the journal might perhaps be happily suggested by calling it “Oekonometrika”. Do you think, however, that this name would (by analogy with Biometrika and Metron) suggest the idea of economic statistics only? Do you think that in order to indicate the constructive theoretical scope of the journal, it should be given a name such as “Economic Theory” or “Economic Science”? Have you any other suggestions as to the name of the journal?

Besides the creation and publication of a journal, there might be numerous other possible tasks for the association, as for instance, promoting the establishment of chairs of economic theory including mathematical economics in the universities, helping toward the standardization of the notation and terminology of economic theory, publishing a lexicon of

technical terms in economic theory, serving as a bureau of reference for commercial firms who have problems offering theoretical and statistical difficulties, and so forth.

All the suggestions in this letter are, of course, tentative, as the principles on which the association should be built must ultimately be settled by vote of the members. The aim of the present letter is merely to start the ball rolling.

We look forward with keen anticipation to your reply and suggestions.

Very sincerely yours,

Irving Fisher
Yale University

Ragnar Frisch
Oslo University
(Pro tem Yale University)

Charles F. Roos
Cornell University

ANEXO 4

Transcrição do Programa da reunião da ES em setembro de 1931 sediada em Lausanne, Suíça. Original disponível em Staehle (1933):

*LA RÉUNION DE LA SOCIÉTÉ D'ÉCONOMETRIE,
LAUSANNE, SEPTEMBRE, 1931*

PROGRAMME

*de la Réunion organisée par La Société d'Économetrie à l'Université
de Lausanne, dans la Salle Tissot, les 22-24 septembre 1931*

1^{re} Journée, 22 septembre

Président: M. Boninsegni

Allocution du Recteur de l'Université de Lausanne, M. Reymond;

Ragnar Frisch: Discours d'ouverture;

René Roy: Cournot et l'école Mathématique;

Pascal Boninsegni: Walras;

Ragnar Frisch: Méthodes nouvelles de mesurer l'utilité marginale;

Réception par l'Université de Lausanne, à l'Hôtel de la Paix;

Johan Akerman: Knut Wicksell comme précurseur de l'économétrie;

Otto Weinberger: L'économie mathématique et l'école autrichienne d'économie politique;

*Gustavo R. Del Vecchio: Un contradicteur italien de J. B. Say sur l'emploi de l'algèbre
en économie politique;*

Piero Sraffa: Un économiste mathématicien du xviii^{me} siècle: le général Lloyd;

Paul N. Rosenstein-Rodan: Détermination de la période économique en économie individuelle;

2^{me} Journée, 23 septembre

Présidents: M. Del Vecchio et M. Fanno

Jakob Marschak: Détermination statistique des courbes d'offre et de demande, exposé général;

Georges Henri Bousquet: Trois notions de l'équilibre économique;
Marco Fanno: Les corrélations des prix et les courbes statistiques de demande et d'offre;
René Roy: La demande dans ses rapports avec la distribution des revenus;
Hans Staehle: La recherche de revenus équivalents en différents pays;
Georges Darmois: Distributions statistiques rattachées à la loi de Gauss et la répartition des revenus;
Philippe Le Corbeiller: Les systèmes autoentretenus et les oscillations de relaxation;
Ragnar Frisch: L'emploi des équations aux différences dans l'étude des distributions statistiques;

3^{me} Journée, 24 septembre

Président: M. Darmois

Georges Darmois: La statistique et les théories scientifiques;
Jan Tinbergen: Utilisation des équations fonctionnelles et des nombres complexes dans les recherches économiques;
Ragnar Frisch: Le calcul tensoriel comme moyen de formulation invariante des lois économiques et statistiques.

Déjeuner en commun.

Discours de clôture, par M. Frisch.

Après le déjeuner, excursion dans les environs de Lausanne.

Secrétaire de la réunion: M. Staehle, pendant la réunion, Hôtel de la Paix, Lausanne.